

APONTAMENTO SOBRE O POETA ALEIXO

EM 1943, quando escrevi as primeiras palavras que sobre o Poeta Aleixo se publicaram em livro na «explicação indispensável» que abre o volume de estreia, afirmava: «é um caso bem singular, bem digno da atenção de quantos se interessam pela poesia». 26 anos passaram sobre esse pequeno escrito de apresentação continuo a afirmar: é um caso singular. E agora são muitos da mesma opinião.

É que, na verdade, não sei de nenhum poeta, sem formação (ou deformação) escolar, primária, secundária ou universitária, portanto, sem cultura livresca, que tenha criado, recitado, cantado, improvisado ou ditado versos mais espontaneamente bem acabados, menos retóricos, mais cheios de sentido ou conteúdo e de comunicação do que este algarvio, nascido em 18 de Fevereiro de 1899, em Vila Real de Santo António, e que morreu em Loulé em 16 de Novembro de 1949.

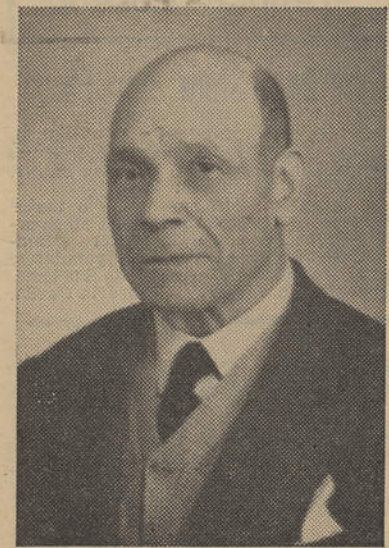
E, todavia, não era um analfabeto sem cultura. Bem sabemos que há muito letrado inculto. Mas a cultura deste poeta singular, que se observa nos versos que nos deixou, tem todo o sabor da sabedoria do povo, é toda ela feita da experiência dura e dolorosa da vida, e é em parte como que elaborada a partir do que o artista ouvia na companhia de gente lida com quem lidava, com quem andava muitas vezes, por cá, enquanto por cá andou, e lá por Coimbra, onde foi

(Conclui na 4.ª página)

janela do MUNDO

VIVER COMO UM HOMEM
MORRER COMO UM SANTO!

NEM sempre me dá alegria voltar à minha terra. Olhão tem tantas ligações sentimentais comigo que, cada vez que lá chego, vou auscultar os lugares e as caras



Manuel Lopes de Almeida

conhecidas temendo algumas surpresas desagradáveis.

Desta vez, foi o «Senhor Almeida»! Morreu o senhor Almeida, da Farmácia, um dos homens mais populares de Olhão, um dos seus maiores beneméritos, um daqueles que não podem ser substituídos porque passam, assim, por uma

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

DEU-NOS a Imprensa diária notícia de que foi promulgada legislação no sentido de se criar um aeródromo em Vila Real de Trás-os-Montes. Louvável medida se nos afigura, em especial agora que as «imensas» distâncias desta pequena metrópole estão em vias de ser dimensionadas mais de acordo com o século XX, graças à rede de táxis-aéreos.

E verificado este passo positivo, não podemos deixar fugir a oportunidade de, uma vez mais, lembrar a conveniência de se construir um campo de aviação no leste algarvio. Mesmo quem utilizar o Aeroporto de Faro precisa de gastar mais de uma hora para atingir a fronteira espanhola.

Somado este tempo à duração do

VISADO PELA DELEGAÇÃO
DE CENSURA

FIM-DE-SEMANA

O PRÉMIO ERA A LUA

ERA um homem modesto, sem nome, que vivia, com a mulher e os filhos, numa casinha modesta onde não faltava o pão, o amor e a paz, e uma que outra fantasia, um pequeno luxo. Seu mundo era o trabalho quotidiano, o conforto do lar, um pouco de rádio, de televisão, algumas notícias dos jornais, uma vez por outra um cinema, um jogo de futebol, um passeio a qualquer sítio perto. E poder vir a ver os seus filhos com uma educação e uns conhecimentos que não alcançara era a preocupação dominante, era razão maior do seu viver.

Certa noite o homem sem nome regressa a casa com um papel verde que garantia uma próxima viagem à Lua a toda a sua família. Era aquele, e saíra-lhe, o primeiro prémio do maior concurso do século! Sempre tivera uma certa fé. Ai estava. Uma viagem espacial. Uma Lua. Uma coisa de sonho! Ia ver como era, com seus próprios olhos! Em casa, o alvoroço, a confusão, o embarço. Naturalmente. E vieram as inevitáveis entrevistas, as felicitações, os «quem nos dera a nós ir também». O homem dominou, com que custo, as emoções que o abalavam. Arranjou calma. Afivelou uma máscara de homem tranquilo. Que iriam todos, pois com certeza! Medo? Não. Coragem? Não muita, lá isso não. Sim, só começara a recear pela mulher e pelos filhos. Mas lá que estavam a afeiçoar-se à coisa, lá isso estavam, sim senhores.

Manhã cedo, quando o nosso homem acordou, disse-lhe a esposa:

(Conclui na 8.ª página)

Vão ser construídas
mais 60 casas de
renda económica
em Vila Real de
Santo António

O SUBSECRETÁRIO de Estado do Trabalho e Previdência aprovou por despacho de 22 de Outubro a minuta do contrato de adjudicação da empreitada de construção do agrupamento de casas de renda económica de Vila Real de Santo António, 2.º grupo, formado por 60 habitações, ao empreiteiro sr. António Pereira de Campos, de Lisboa, por 5 569 000\$00. Os trabalhos terão início brevemente.

ENCURTANDO DISTÂNCIAS...

voo Lisboa-Faro e aos prazos que a burocracia do próprio voo impõe pode inferir-se que a exploração de uma pista na planície entre Castro Marim e Vila Real de Santo António ofereceria boas perspectivas.

Aliás, os entendidos em comunicações defendem que o êxito de determinado meio é proporcional à sua frequência e compreensividade.

Para que os táxis-aéreos sejam uma indústria remuneradora — e para que as suas tarifas possam baixar — há que dotar o País com numerosos campos de aviação.

Assim, e com a cumplicidade da C. P., que não pode ou não quer melhorar a sua rede para o sul, poderemos garantir que muitos algarvios escolherão os caminhos do ar para alcançar Lisboa ou outros pontos distantes do território nacional.

NÃO HÁ VINHOS NO ALGARVE?

Já outro dia nos aconecera em Vila Real de Santo António. E agora em Olhão...

Estamos sentados num café central da vila cubista. Na nossa frente um mostruário de vinhos variados. Observamos com curiosidade. Nem um do Algarve! Que estranha garrafeira aquela, numa província que produz vinhos de qualidade, de mesa e licorosos. Que diria o turista se Olhão fosse zona turística?

Mas, infelizmente, este é o panorama de toda a Província, que tem bons vinhos que muitos algarvios desconhecem e que parece até, querem fazer esquecer. É vulgar encontrar apreciadores que desconhecem a existência da boa aguardente de Monchique, do «Afonso III», ou do «Lagoa-Rosés». Fará isto parte da campanha do «Portugal desconhecido que espera por si»?

(Conclui na 9.ª página)

PRESENÇA DE OLHÃO

VOLVIDAS algumas semanas sobre o encerramento da exposição de pintura de Adriano Baptista, a que não pudemos assistir, eis que novo sinal de vida recebemos ao ler, com sincero agrado, a decisão de o Município olhanense homenagear a Imprensa local, pondo nas esquinas de algumas ruas, nomes dos jornais que, no passado, muito lutaram pela valorização da Vila Cubista. É sobremaneira revelador da abertura do presidente da Câmara de Olhão aos problemas culturais o facto de haver patrocinado a exposição de Adriano e, antes mesmo de reconhecer os altos serviços da pequena Imprensa — grande, porém, nos intuitos e na devoção dos seus obreiros — já a mesma preocupação fora revelada na resposta que deu à Comissão Cultural da Casa do Algarve empenhada em fazer criar, em Faro, o Conservatório Regional pedido há longo tempo e que fora um dos grandes sonhos do maestro Pavia de Magalhães, já desaparecido.

Nessa consulta aos vários Municípios da Província, cujas respostas tardam, nalguns casos, mais do que seria para desejar, Alfredo Ferro Galvão lembra, com mágoa,

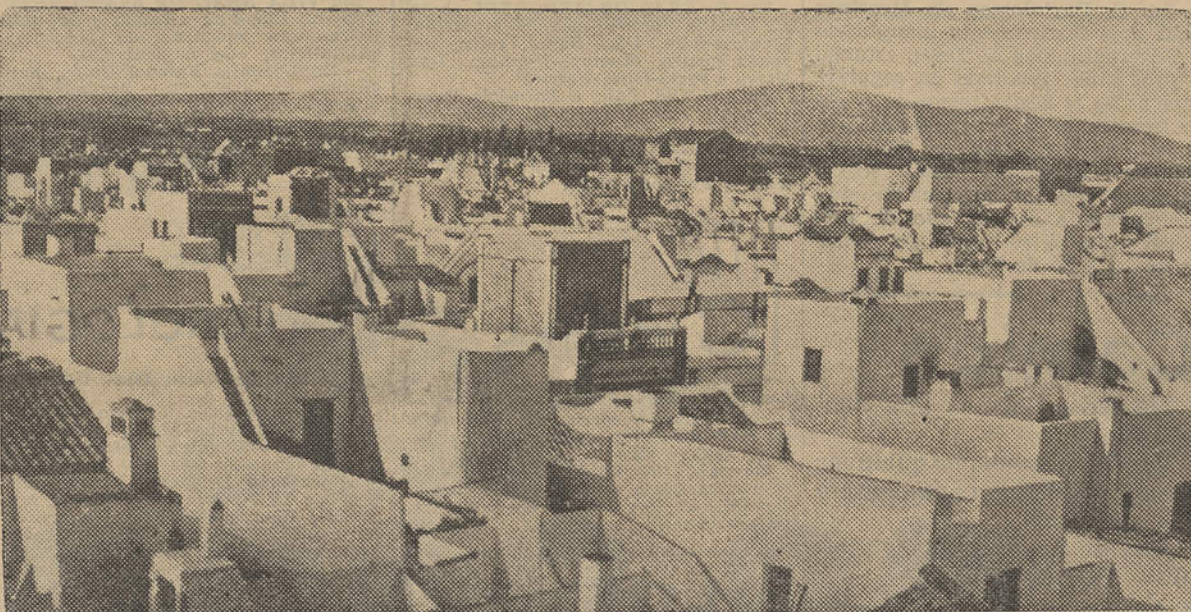
A T. V. E AS CRIANÇAS

Diz-se que a televisão é, para além de tudo o mais, um excelente meio de educação das massas.

Então como é que a administração da R. T. P. deixa que se exhiba um anúncio publicitário — da marca Zeifell — em que o «slogan» é feito à base de soldados de plástico que a dita marca oferece? Não chegam os filmes de espionagem?

Os brinquedos são produzidos pela indústria, que desta maneira influencia a própria educação das crianças. A nossa vida mesmo sem nos apercebermos é dominada pela indústria. E por indústria não se deve entender somente fábricas, mas também, e sobre tudo, produtos, que com a ajuda de uma publicidade que tem cada vez mais em conta a nossa psicologia e o nosso subconsciente, nos obcecaram.

Por tal, a T. V., ao apresentar os ditos anúncios, não só não está a cumprir uma das suas missões — educar — como ainda cria no espírito das crianças imagens de guerras que tanto preocupam a humanidade. — F. R.



Agulhas e chaminés, sintonia cubista de Olhão

Os Bombeiros de Portimão

já têm um moderno
pronto-socorro de neveiro

ESTIVERAM muito concorridas as cerimónias da comemoração do 43.º aniversário do Corpo de Bombeiros Voluntários de Portimão, que constaram de hastear de bandeira com formatura no quartel, missa na igreja matriz, romagem ao cemitério com deposição de flores nas campas dos dirigentes e bombeiros falecidos, e baptismo de duas viaturas. Destas, o pronto-socorro de neveiro, recebeu o nome de «Portimão», sendo madrinha a menina Marta Mexia de Matos Teixeira Gomes, filha da sr.ª D. Josefa Mexia de Matos Teixeira Gomes e do sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo. Foi madrinha do auto-comando, que recebeu o nome de «Comandante Pacheco», a menina Sara de Mascarenhas Pacheco Gallis, filha da sr.ª D. Maria do Rosário de Mascarenhas Pacheco Gallis e do sr. Fernando Gallis.

O pronto-socorro de neveiro foi adquirido por comparticipação de 390 contos do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, tendo os restantes 100 contos sido reunidos por subscrição pública.



SIDÓNIO INAUGURA HOJE EM FARO A SUA EXPOSIÇÃO

Hoje, às 19 horas abre ao público num dos salões do Hotel Faro, uma exposição de pintura e escultura. Esta seria a síntese da notícia, se outros

motivos a não impusessem. É que o artista é Sidónio de Almeida, o Sidónio que todo o Algarve conhece e adora.

(Conclui na 9.ª página)

A ELECTRIFICAÇÃO DA ZONA NORTE DE ALJEZUR É UM DOS MELHORAMENTOS PREVISTOS NO PLANO DE ACTIVIDADE CAMARÁRIO PARA 1970

SEGUNDO o plano de actividade da Câmara de Aljezur, apresentado pelo seu presidente sr. alferes reformado Ildefonso José Baptista, as obras previstas, atingem o total de 3 255 400\$00, sendo 2 425 550\$00 a participar pelo Estado, 437 650\$00 pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, CEAL e 392 200\$00 pela Câmara, esta a custear por força das receitas próprias (126 900\$00) e do donativo de 265 300\$00 prometido pelos proprietários da urbanização da praia de Odeceixe, para a electrificação da mesma praia, de que já foi recebido 45 300\$00 por conta.

Quanto à necessidade e urgência de todas as obras, que são na quase totalidade a continuação de planos anteriores, é sabido que as obras previstas para a praia da Arrifana (caminho municipal 1 003-1 macadame, e caminho de acesso ao Varadouro — 1.º troço — calçada em cubos), estimadas em 294 contos,

(Conclui na 4.ª página)



Vista geral de Aljezur

CÂNDIDO GUERREIRO
E EMILIANO DA COSTA
VÃO SER RECORDADOS
EM FARO

DIA 3 de Dezembro é particularmente significativo para o Algarve e em especial para a sua vida literária. É isto porque, e por curioso acaso, nele ocorre o aniversário natalício de dois dos maiores poetas algarvios: Cândido Guerreiro e Emiliano da Costa, Faro, em cujo termo, ambos viveram longos anos, vai recordar as suas figuras e obra literária em sessões que se realizam nos dias 3 e 4 do próximo mês.

A homenagem ao dr. Cândido

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Pelo nariz e não pela boca

A respiração pelo nariz filtra, humedece e aquece o ar. Quando por alguns minutos se tapam as nariculas ou ventas para impedir a entrada de poeira nos pulmões, a respiração faz-se pela boca, através da qual, mais facilmente as poeiras penetram nas vias respiratórias.

Lembre-se sempre de que é o nariz o filtro natural do ar que se respira. Evite respirar pela boca.

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



A Cruz e a Espada ou vice-versa

NÃO vamos dizer como o cantor: «manda embora a sentinela». Ah, lá isso não! Temos muito respeito pelas coisas que não nos pertencem e das quais nada entendemos. Depois, quem é que faria cumprir a nossa ordem, quando somos um escriba-soldado, feito, somente, para servir?

Mas, tal como o militar obediente à porta das armas, nós também fazemos o nosso quarto de sentinela. E, igualmente como aquele, também usamos uma «espigarda» com que defendemos as ordens. Isto é: tentamos fazer cumpri-las ainda que isso nos custe a regalia de irmos ver a família no próximo fim de semana.

E como ordens são ordens, e as da razão e da consciência têm força superior, não nos podemos escusar de procurar salvaguardá-las, cruzando a nossa frágil «estilo» frente a amizades, se para tanto for preciso.

E claro que, neste ou noutro caso, estamos convencidos que aparecerá por aí alguém a obrigá-nos a depor a caneta e a desertar do nosso posto. Não nos esqueçamos de que ainda existem generais de palha. Mas deixemo-nos de divagações.

Suponhamos que somos católicos (sinceros ou não, pouco importa) e que frequentamos, para as nossas práticas religiosas, a igreja de S. Francisco. Para nos deslocarmos usamos o automóvel (porque temos dinheiro para isso e temos pressa e é moderno ou por qualquer outra razão — continuamos nas suposições — e é nele, automóvel, que costumamos transportar-nos para aquele templo).

Lá, defronte ao portão, há um cruzeiro. Chegamos um pouco tarde, mas não tanto que não nos permita aguardar a chegada do padre celebrante. Procuramos arrumar o automóvel junto à cruz, em redor da cruz, ao pé da cruz, aqui e ali, porque junto do passeio da Casa de Deus já outros ocupam os espaços ditos possíveis de utilização. Chegamos atrasados como dissemos e como não há lugar da igreja para cá não temos mais remédio senão estacionar da igreja para lá. Mas isso também não está vedado. A sentinela do regimento do lado diz que não pode ser assim. Fazemos um círculo. Vamos parar noutro local onde também não nos é permitido. Tornamos a rodar de um sítio para outro mas parece não haver mais lugar para o veículo. E resolvemos ir parar o carro um pouco mais além. Enquanto isto o «maldito» automóvel fora-se abaixo das «canetas» e fora o cabo dos trabalhos para o fazer voltar a carborar decentemente e passa-se uma mão cheia de tempo. Com manobras e palavras.

Apressamo-nos a entrar no templo — tarde porém.

Uma esmola p'ra S. Pedro-S. Paulo.

Tiramos uma moeda do bolso e assim a modos de quem redime uma falta atiramos a prata para a bandeja do homem que agradece e enfiarmos o braço na da nossa mulher e regressamos a casa.

Para a próxima vez iremos a pé. E menos elegante mas garante-nos chegar a tempo de assistir ao Santo

Ofício, se não surgir qualquer outro contratempo. Chuva ou coisa parecida. E rezaremos pela alma dos padres-guerreiros que ajudaram a consolidar a nação e o império, de espada e cruz na mão.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. { Consultório 24303
Residência 24442

O Externato João de Deus é hoje inaugurado em Messines

Em S. Bartolomeu de Messines será hoje festivamente inaugurado o Externato João de Deus, estando o programa elaborado da seguinte forma: às 11 horas, missa de acção de graças; às 15, bênção do edifício e do estandarte pelo sr. bispo do Algarve; às 15,30, sessão solene presidida pelo sr. governador civil do distrito e distribuição de prémios; e às 17, romagem ao monumento a João de Deus.

Camion

Mercedes-Benz L 328 Basculante.

Vendo ou troco por qualquer artigo; facilito o pagamento e dou garantias.

José de Sousa Gomes, telef. 16 — BOLIQUEIME.

Luanda vai ter a sua Casa do Algarve

Com vista à criação da Casa do Algarve em Luanda, reuniram ontem, na capital da província de Angola, os algarvios ali residentes.

Armação de Pêra

Vende-se Casa da Caravela, Rua do Casino Velho — Telefone 37.



Saiu já mais um número de CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

Uma ciência sem escolas... ● evitar a doença é já fazer medicina ● mãos e pernas vermelhas... ● a saúde do seu filho ● os óleos vegetais que combatem o colesterol ● lendo por si ● cartas que nos chegam ● veja a diferença ● a arte de bem se aquecer ● o mistério das hormonas ● 2 x 20 anos — 2 x mais bela ● fadiga extrema: 7 pontos a vigiar ● seleccionamos para si ● Juventude: uma questão que preocupa todas as mulheres ● pipocas ● problemas sanitários de uma cantina na empresa ● correio diese juvenil ● açúcares e alcoólica ● na abertura do ano lectivo.

Se está interessado em receber gratuitamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1382 — Lisboa-1

J. A. — 32

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome _____

Morada _____



Parúdas e chegadas

Com suas esposas, foram a Roma, tendo já regressado, os srs. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e João Barroso Gomes Sanches, gerente industrial na mesma vila.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Irene Travassos, está passando a habitual temporada em Lisboa o sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

Gente nova

Na sua residência, em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Eduarda do Carmo Brito Ferro, esposa do sr. Isaias Martinho Vidal Ferro.

— Na Clínica «Pro-Mat», em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Fernanda Maria Neves Pires Bomba, esposa do sr. Joaquim Augusto Correia, residentes em Lisboa.

A recém-nascida, que receberá o nome de Sandra, é neta materna da sr.ª D. Fernanda Neves Pires Bomba e do sr. José Maria Félix Bomba, residentes em Faro.



Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Oihanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Monteiro; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Monteiro; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Abolim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.



Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje e amanhã, «As minhas pistolas»; segunda-feira, «Amor e corrações»; terça-feira, «O sargento Riker»; quinta-feira, «Chamada para a vida».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Forte barreiras» e «O bobo da corte»; amanhã, «A 25.ª hora»; segunda-feira, «Um homem».



Chegou o frio e a chuva caiu durante cinco dias, sem sol e sem esperança. (O tio Murta morreu de noite, de mansinho, e ninguém deu por isso...)

Meia dúzia de turistas, desiludidos, procuram a verdade dos cartazes e esperam o primeiro avião para a capital.

Há tristeza nos rostos e uma saudade discreta das praias e dos amigos de férias.

Tudo corre mal e sem calor.

Até o trabalho é difícil.

e os dias curtos custam a passar.

A televisão e o cinema ao domingo são as únicas distrações.

Mesmo o café está deserto e o criado sonolento espera quem nunca mais chega.

Há uma ideia vaga de Natal que se aproxima mas que já não é como dantes.

Agora, o presépio, as amendoiras em flor e a Páscoa vêm sempre em pleno Verão.

Que confuso este calendário no Algarve...

Faro, 1969

MANUEL DO O

Jornalistas ingleses em Monte Gordo

A convite do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, em colaboração com a BEA, está passando alguns dias naquele hotel um grupo de redactores dos principais jornais e revistas ingleses.

Aos convidados é oferecido hoje às 19,30 um cocktail de boas vindas, seguindo-se um jantar dançante em que actuarão a fadista Eduarda Maria, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão e o Conjunto Oropesa.

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A cidade dos pistoleiros».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Por um punhado de dólares» e «O mistério dos treze»; quinta-feira, «Jerry Cotton não dá gorjetas» e «As duas orfãs».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O handoleiros»; amanhã, «Uma mulher no cimento»; segunda-feira, «O preço de 5 jogadores»; quarta-feira, «O vale das bonecas»; quinta-feira, «Mayerling»; sexta-feira, «Dois espíritos de guarda-chuva» e «Amor um desconhecido».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Colt, a lei do Oeste» e «Os filhos dos 3 Mosqueteiros»; amanhã, «Os comediantes»; segunda-feira, «Fanny»; terça-feira, «Doce Novembro»; quarta-feira, «Amor selvagem»; quinta-feira, «Amor selvagem»; quinta-feira, «O às do pedal»; sexta-feira, «Helga».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O juramento do Zorro» e «Os espíritos matam em Beirute»; amanhã, «Momento a momento»; segunda-feira, «O estrangulador de Boston»; terça-feira, «Sal e pimenta»; quarta e quinta-feira, «Helga».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Astérix, o gaules» e em soirée, «Dueto sem tréguas» e «Esquadra 633»; amanhã, em matiné e soirée, «Profissionais para um massacre» e «O leão de S. Marcos»; terça-feira, «Operação poker» e «A rainha do Tabaré».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Jerry Cotton não dá gorjetas» e «A fronteira do Mississipi»; quinta-feira, «Operação Zanzibar» e «Do outro lado da cidade».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Chariot»; quinta-feira, «Quando o mundo nasceu» e «Todos foram julgados».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Matar para não morrer»; amanhã, em matiné e soirée, «O bobo»; terça-feira, «Missão em Hong Kong»; quinta-feira, «Vera Cruz».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Ataque à muralha do Atlântico»; amanhã, «Longe da multidão»; terça-feira, «A vingança do condenado»; quinta-feira, «Dois anjinhos na Riviera».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».



De 19 a 25 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas 61 209\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 19 a 26 de Novembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:	
Maria Benedito	81 490\$00
Sete Estrelas	54 200\$00
Mirita	48 250\$00
Anjo da Guarda	48 050\$00
Portugal 6.º	46 390\$00
Marinheira	44 960\$00
Ponta do Lador	43 350\$00
Lena	42 750\$00
Princesa do Arade	38 050\$00
S. Carlos	37 970\$00
Oca	37 230\$00
Nova Palmeta	32 000\$00
Alga	30 700\$00
Atalanta	29 600\$00
Praia dos Três Irmãos	28 670\$00
Neptúnia	26 550\$00
Póia	26 550\$00
Sr.ª do Caiz	26 300\$00
Portugal 6.º	25 850\$00
Satúrnia	24 130\$00
Ponta da Galé	23 100\$00
Vulcânia	22 800\$00
Biscaia	22 550\$00
Maria Dóris	22 130\$00
Marsul	21 250\$00
Arrifana	19 950\$00
Flora	18 350\$00
Cinco Marias	18 340\$00
Donzela	14 950\$00
Sol	14 500\$00
Portugal 4.º	14 400\$00
Maria do Pilar	14 150\$00
Lola	13 970\$00
S. Flávio	12 950\$00
Nave	12 440\$00
Alvarito	12 350\$00
Milita	10 740\$00
Portugal 7.º	10 600\$00
Total	1 073 360\$00

MOTORES

INTERNATIONAL

De 20 a 26 de Novembro

LAGOS

TRAIINEIRAS:	
Gracinha	40 560\$00
Agres	28 870\$00
Rui Jorge	19 940\$00
S.ª Encarnação	16 110\$00
Donzela	18 650\$00
Brisamar	13 150\$00
Zavial	10 490\$00
Marisabel	9 030\$00
N. S.ª Pompeia	8 220\$00
Baía Lagos	5 890\$00
Milita	1 980\$00
Total	167 890\$00

ALADORES PURETIC

Zig-Zag Show em Faro

No dia 9 do próximo mês, às 21,30, realiza-se no Cinema Santo António um espectáculo denominado «Zig-Zag Show», nos moldes do popular Zip-Zip.

A iniciativa está suscitando o maior interesse e a receita destina-se ao maior interesse e a receita destina-se ao Sporting Clube Farense e Sport Faro e Benfica. Os bilhetes, a preços populares, estão à venda na Comissão de Turismo, Quilote do Jardim e Barberia Pavão.

tural de Loulé, mãe das meninas Fernanda Celeste Martins Duarte e Maria Arlete da Costa.

— o sr. José Pinto Portimão, de 74 anos, ajudante de notário, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Isaura Inácio Portimão.

— o sr. João Dias, de 84 anos, viúvo, natural de S. Clemente (Loulé), pai dos srs. António, Manuel João e João António Pinto Dias.

— o sr. Sebastião Marcos Nugas Guerreiro, de 67 anos, natural de S. Pedro (Faro), casado com a sr.ª D. Maria Benvida Barros Nugas Guerreiro.

— o sr. João Vitorino Inglês, de 67 anos, natural de Silves, pai das sr.ªs D. Silvana Nunes Inglês Massus, D. Márcia Nunes Inglês Rodrigues e do sr. Eduardo da Silva Nunes Inglês.

— a sr.ª D. Leonilde dos Santos Pereira, de 72 anos, viúva, natural de Paderna (Albufeira), mãe das sr.ªs D. Maria Emília Pereira e D. Maria Eduarda Lázaro e do sr. Salvador Pereira Clemente.

— o sr. Marcelino Viegas, de 48 anos, natural de Moncarapacho (Olhão), casado com a sr.ª D. Maria Cândida Madeira.

— a sr.ª D. Maria João Prudêncio Palmilha, de 78 anos, viúva natural de Alcantarilha (Silves), mãe dos srs. Francisco e António Prudêncio Palmilha.

— o sr. Domingos António Rosado, de 60 anos, natural de Budens (Vila do Bispo), casado com a sr.ª D. Helena Cravinho Rosado.

— a sr.ª D. Ana das Dores Norte, de 70 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Generosa da Conceição Santana de Oliveira, de 60 anos, natural de São Clemente (Loulé), mãe da sr.ª D. Dulce Santana de Oliveira.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Chariot»; quinta-feira, «Quando o mundo nasceu» e «Todos foram julgados».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Matar para não morrer»; amanhã, em matiné e soirée, «O bobo»; terça-feira, «Missão em Hong Kong»; quinta-feira, «Vera Cruz».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Ataque à muralha do Atlântico»; amanhã, «Longe da multidão»; terça-feira, «A vingança do condenado»; quinta-feira, «Dois anjinhos na Riviera».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ritmo de aventura»; segunda-feira, «Cantinfrias, entrega imediata»; quarta-feira, «Louco por garotas» e «Ritmi em Tóquio»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tambores de África».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «As sandálias do pescador»; quinta-feira, «Os implacáveis».

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL
«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais
MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebobinagens — Balastros
ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

Notícias de LOULÉ

As vezes, uma curta evasiva sobre temas sociais a que não podemos fugir, por nos chamarmos a pedra, ajustando os temas principais que queremos abordar nestas crónicas, que são, principalmente, a notar, quer em planeamento, quer em crítica séria ou chocante, os assuntos de Loulé. Mas, porque o tema é o tema, não há remédio sendo voltar ao tema que, por vezes, é o melhor remédio para se conseguir convencer os homens. E, desta vez, o tema escolhido é Quarteira, ou seja a praça de Loulé.

Um senhor jornalista de Lisboa, veio a público falar do barulho e incómodo que causa a instalação do casino a construir, no recinto da velha esplanada, tão velha e sempre naquele local há mais de 40 anos. Ora, só agora é que se veio dizer que o local era impróprio, embora sabíamos de antemão, que, na realidade, tem havido algumas reclamações sobre os ruídos que, nascidos da música da esplanada, perturbavam as pessoas que, na praça, procuravam descanso e repouso e até sossego e acalmia de doenças nervosas ou nervos des-temperados.

Demos de barato, que tenha havido exageros por parte de alguns dirigentes de espectáculos na esplanada de turismo e, que, querendo alargar ao exterior um ar de animação e festa, querendo até em ar de atracção de carrocel ou de circo, ordenam que os alfaiates com intensidade desproporcionada, despejem para o exterior música e cantos de forma irritante, impertinente e incomodativa. Isto sim é que teria de ser corrigido, emendado, remediado ou modificado.

Além, a zona tem sido sempre de barulho e ruído, dada a permanência em frente da esplanada, das duas barracas de café, restaurante e centro de convívio de toda a colónia balnear. E, vamos lá, que o barulho das centenas de pessoas que ali procuram passar parte da sua noite de praia, a conversar, a discutir ou a ouvir e ver televisão, também com as goelas bem abertas, para dar para todos, não deverá ser inferior, em grande parte, ao da música da esplanada. Eu que costumava ficar à entrada da praia, queixava-me mais da música do carrocel que chega para a povoação inteira, do que de qualquer outra música.

Este ano fiquei muito mais perto da esplanada e verifiquei que a música desta, não incomodava mais que a do carrocel e até mesmo mais do que a que a das duas «barracas» que ficam exactamente à entrada da praia. E estas, sim, que ficam mais próximas, mas incomparavelmente mais próximos, da zona hoteleira do que a esplanada, é que parece terem suscitado na época decorrida, mais protestos, queixas e lamentos do que aquela. Ora, todas estas considerações nos conduzem a uma interrogação final: O que estará por detrás de tudo isto?

Agora que parecem removidas as dificuldades para a instalação de um casino no actual recinto da esplanada, que se avizinha a possibilidade de dotar Quarteira, de um centro de convívio e atracção à altura do desenvolvimento da praia, que se encontram resolvidos todos os obstáculos e implicações que se levantaram à aprovação do projecto e à sua planificação, é que se vem clamar que o barulho da esplanada prejudica os que precisam de sossego e repouso?

É estranho que, depois de tanto se insistir na modificação da actual esplanada, de tanto se reclamar que a mesma fosse adaptada e transformada numa casa decente se venha agora argumentar que a música incomoda por passar a ser executada em recinto fechado quando há perto de quarenta anos se tem ouvido em recinto descoberto e com os alfaiates dirigidos, alguns, para a via pública.

O que estará atrás disto tudo? Quando há anos o Plano de Urbanização de Quarteira, projectou o centro de diversões para o fundo das ruas laterais da esplanada e planeou que o re-

cinto fosse utilizado na construção de uma praça pública onde a multidão de forasteiros que ali ocorre ao domingo pudesse ter uma sala de estar, houve tanto barulho que nunca a música, embora só de noite, o conseguiu ultrapassar. Discordamos sempre da instalação do casino naquele lugar e concordamos inteiramente com o anteprojeto do arquitecto Paulo Cunha que o remeta para a encosta da Horta do Casabranca e achávamos que seria o plano ideal de Quarteira.

Forças ocultas, porém, e manobradas não se sabe por que interesses, impeli-ram as construções e nomeadamente a da melhor pensão de Quarteira por forma a que, no futuro, não pudesse ter execução este tema vital da urbanização de Quarteira, que se não fora outros interesses já estaria hoje concluída e com aprazimento, vantagem e estética visto se acharem concluídos e aprovados os respectivos planos, ao tempo.

Tudo se modificou com o sonho da Soldado. Fala-se em novo plano ou em aprovação de um anteprojeto e já se movem interesses no sentido de não se aproveitar o actual recinto que hoje já não poderá converter-se em praça pública e apenas em casino ou centro de recreio.

Pobre Quarteira, que tens sido presa de tantos interesses mesquinhos e particularistas e que só tens servido esses mesmos interesses, continuando à espera de quem tenha dó de ti e possa sobrepor o teu interesse aos dos que têm enriquecido à custa da tua estagnação e alteração do que, de facto, valia a pena ter feito ou fazer.

R. P.

TINTAS «EXCELSIOR»

A Escola Hoteleira do Algarve vem registando elevada frequência

Está em pleno funcionamento a Escola Hoteleira do Algarve, estabelecimento de formação profissional da mais válida importância nos quadros da promoção turística desta Província.

Já se encontram concluídas as grandes obras levadas a efeito no edifício sito na Rua Lethes, e que lhe conferem óptimo carácter funcional, com todos os requisitos exigidos a uma efectiva e moderna acção escolar. Destacamos o moderníssimo Laboratório de Línguas; que cremos ser único no género aquém-Tejo.

Este ano frequentam a Escola Hoteleira do Algarve 165 alunos distribuídos pelos cursos de: Recepção, Económico, Bar, Cozinha, Mesa e Pastelaria. Além destes cursos, realizam-se, ao longo do ano, outros de aperfeiçoamento para os profissionais da indústria hoteleira.

É director da Escola o sr. Joaquim Bentes Aboim e subdirector o sr. Horácio Cavaco Guerreiro.

Audiências dos directores de ciclo aos pais e encarregados de educação dos alunos do Liceu de Faro

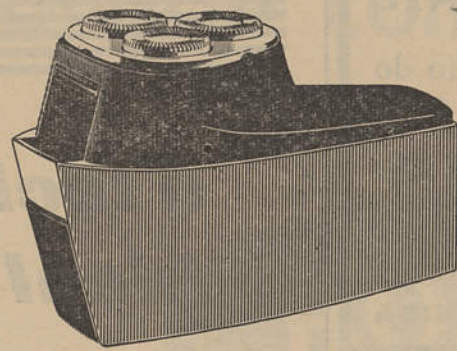
Os pais e encarregados de educação de alunos do Liceu de Faro, podem ser atendidos pelos directores de ciclo do mesmo Liceu, dentro do seguinte horário: Secção mista: 2.º ciclo, quintas-feiras, às 10 horas; 3.º ciclo, quintas-feiras, às 15,30 horas.

Secção feminina: 2.º ciclo, quartas-feiras, às 12 horas.

Bazar Violeta

Trespasa-se este conhecido estabelecimento de louças e vidros, no melhor local de Faro.

Tratar com o proprietário na Rua Pinheiro Chagas, n.º 8, em FARO.



Progresso à flor da pele

nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295\$00

Consulte os Agentes

FARO
LOULÉJOSÉ GUERREIRO
MARTINS RAMOSOLHÃO
TAVIRAARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

CUNHA & DIAS, LDA

VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

Apartamento em Faro Vende-se

Dou facilidades.

Resposta ao apartamento 101 — FARO.

ESPAÇO DE TAVIRA

PALAVRAS, LUZ E SOM

PALAVRAS

VERDADE, verdadinha, gostei de assistir, da porta do salão nobre da Câmara Municipal onde fazia grupo com mais alguns mirões, à reunião dos comerciantes tavienses, que tinha por finalidade discutir problemas que não deixam florescer o comércio da nossa terra.

Muito se disse, e bem, por parte de

alguns espontâneos oradores, que se fartaram de apontar erros, lacunas e causas que, a continuarem, levarão alguns bons e honrados comerciantes a uma situação problemática. Só por me considerar um intruso não interrompi com palavras e alguns «muito bem» as afirmações de certos intervenientes de tão calorosa reunião, que se prolongou até às duas da madrugada.

Se me perguntarem o que ficou resolvido, não poderei responder, pois eu não residia o interesse das soluções, mas sim a curiosidade e a oportunidade de me deixar conquistar por uma boa e empolgante oratória. E olhem que as houve, e das boas.

Os assuntos a discutir, eram, essencialmente, a adopção do preço fixo e o problema das cantinas que muito fazem arrear os merceiros. Evidentemente, a assembleia não se contentou em discutir os textos inscritos na ordem dos trabalhos e vai daí, desde a providência ao mísero lucro auferido, da concorrência aos brindes, sem esquecer os vendedores ambulantes, nada escapou ao pente fino com que se arranhou a situação do comerciante taviense, na apresentação ao sr. Cabrita Neto que, como presidente da Federação dos Grémios do Comércio, escutava e respondia.

Quem passasse os olhos pela magna assembleia, que enchia por completo a sala de sessões do Município, teria de concordar com a objectividade das palavras claras, profundas, orgulhosas e solidárias, com que uns dos oradores analisou alguns problemas chamados à sessão. Na verdade, vimos, sentados, por acaso na primeira fila, como réus pedindo clemência, alguns comerciantes de frutos secos. Sabemos como estão estes desejosos da obrigatoriedade do preço fixo, para pôr cobro àquela ebor que oscila de minuto a minuto, ou de mesa para mesa, em qualquer café. Outra classe que vimos bastante representada era a dos talhantes. Como poderão estes homens viver com tão pequena margem de lucro, com o que está a dar o negócio das carnes? Acudam, por favor, aos comerciantes, especialmente a estas duas classes...

LUZ

Aproxima-se o Natal. Muitas terras vizinhas têm procurado dar, nesta quadra, um pouco de vida, luz e alegria, ao seu habitat. São casos que podemos apontar, os de Faro, Olhão e Vila Real de Santo António, que em anos sucessivos têm dado decoração luminosa às ruas principais onde se concentra o comércio.

Tavira nunca se lembrou de tal. Os responsáveis não ligam, talvez, a estas futilidades, que não dão proveitos directos. Não há tempo para perder com brincadeiras de luzes, pois o tempo é dinheiro e tanta falta dele há. Por isso, deixar-se de as nossas ruas um pouco mais, na solidão e na penumbra, dando a esta quadra o ambiente triste das suas mal iluminadas artérias. Para quê alterar a iluminação paupérrima da Rua José Pires Padinha, entregue a quatro ou cinco míseras lâmpadas?

Ninguém se queixa. E mesmo que alguém se atreva a dizer algo, há ouvidos moucos que nunca captam estas ou outras palavras.

Talvez sejam eles que têm razão e vejam bem o problema...

SOM

No domingo tive a feliz ideia de ir assistir ao jogo Farense-Portimonense, no Estádio de S. Luís, na capital do distrito de que faço parte, e que é a cidade de Faro.

O mais engraçado é que tive igualmente a feliz ideia de levar comigo um pequeno transistor (que felizmente está com as taxas para a Emissora em dia), para ouvir o relato do Setúbal-Benfica, pois que, como o bilhete custava 22\$50 (uma bagatela comparado com o que os americanos gastaram com a «Apollo 12»), sempre ficava mais barato ver um jogo e ouvir o relato de outro, pagando somente um bilhete. Isto, claro, não é esperteza minha, pois há muita gente que faz o mesmo.

Se não havia de acontecer, aconteceu, que a Emissora teve também a feliz ideia de transmitir o jogo a que assistíamos. E assim, tive a oportunidade de ouvir o locutor nos primeiros dez minutos do encontro relatar tudo ao contrário, pois quando se dava uma avançada do Portimonense dizia que atacavam os da casa, quando rematava o Nelson Faria dizia que o tinha feito o Mateus, quando defendia o Semeado, afirmava ser o Januário.

É que ninguém tinha tido a feliz ideia de dizer ao relator que os de branco eram do Farense. Sempre há cada uma...

O que valeu foi que acabou por dar com o erro a tempo. Mas se não desse, também não havia prejuízo visto que o resultado era um empate. Em qualquer dos casos, era sempre um empate.

OPÍR CHAGAS

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

o Concurso

mais fácil de sempre

Knorr
GANHE100.000 \$ 00
EM BARRAS DE OURO

E mais de uma centena de prémios sensacionais.

Máquinas de costura.

Televisores portáteis

e Relógios de pulso.

Para concorrer, basta escrever o seu nome e morada, no interior de qualquer embalagem de caldos KNORR e a frase:

KNORR É SABOR DE QUALIDADE.

Entregue as embalagens que quiser no seu fornecedor habitual.



a frase é esta:

Knorr é sabor de qualidade



o concurso termina a 31/1/70

JORNAL DO ALGARVE
N.º 662 — 29-11-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia DOZE DE DEZEMBRO próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução Sumária movida por HELDER GAMEIRO HENRIQUES, casado, comerciante, desta vila, contra ARMENTO MARTINS DOS SANTOS MELO, casado, soldado da G. F., desta vila, não-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima dos valores constantes dos autos, diversos móveis de casa de habitação, electro-domésticos, e uma máquina de costura.

Vila Real de Santo António, 10 de Novembro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Está no Algarve?

Vá a Quartelral

Almoce ou jante no **RESTAURANTE ISIDORO**, o mais típico do Algarve.

Veja a ementa, mas peça o conselho do patrão. À noite aproveite o serviço de ceias típicas regionais.

E se quiser passar a noite, a Pensão **RESIDENCIAL TRIÂNGULO** (1.ª classe) oferece-lhe um magnífico quarto, com c. b. privativa, a 50\$00 por pessoa, com pequeno almoço.

Telef. 19-32-37

QUARTEIRA

APONTAMENTO SOBRE O POETA ALEIXO

(Conclusão da 1.ª página)

parar para tentar a cura e onde, afinal, completou a sua «formatura».

Antes dessa ida para a cidade universitária, o Poeta cultivava a quadra, faz as glosas que canta nas feiras e festas populares e com que, a partir de certa altura, concorre a jogos florais; e que, por vezes, edita em folhas soltas, de cordel. Depois, durante o «curso», em Coimbra, começa a produzir os «autos», um pouco à maneira vicentina, embora saibamos de certeza, que o primeiro, o do Curandeiro, o compôs antes de ter visto representar Gil Vicente pelo T. E. U. C. Esta evolução de formas de expressão enriqueceu certamente a obra do Poeta. Dá uma maior força à sua poesia de crítica e de ironia contundente.

António Aleixo não foi um santo, em nenhum sentido da palavra. Por isso, e a despropósito, não sei como se pôde ter visto naquela minha intervenção no Zip-Zip sobre o Poeta, um arremedo de beatificação do autor de «Quando começo a cantar». E, ainda a despropósito, creio que não foi escamoteá-lo ao povo o não ter feito mais do que falar a toda a gente de alguns dos aspectos da sua vida e da sua obra. Um trabalho completo teria sido inoportuno.

A verdade é que sem imodéstia exagerada, tive a sorte de ter tido a lembrança de o dar a conhecer em letra de forma, para que ficasse mais do povo, de que foi uma voz singular, condenada talvez, sem essa publicação, a um inmerecido anonimato. E, não sei se para desgosto de alguns que o não conheceram e que, por isso, o sonham ou visionam como um outro D. Quixote, o Poeta que querem ver só, ou sobretudo, como um trovador de contestação, um castigador de injustiças, foi ao que me quer parecer, mais um ressentido do que um revoltado. Pelo que realmente valia, pelo que sentia capaz de criar e exprimir, o Poeta considerava-se pertencente ao nível daqueles com quem, desde muito novo, lidara e o estimavam, antes de o ter eu conhecido. Por isso não estranhei, mas registei o facto curioso — apenas curioso e mais nada — de ter ele, com o primeiro produto da venda ao público, que ele mesmo fez naquele Domingo de Páscoa de 1943, em Loulé, comprado uma gravata. Nesse tempo ainda os intelectuais não desdenhavam da gravata. E o Poeta, a partir de então autor publicado, entendia que tinha direito, como os mais, a usar gravata. Pequenas fraquezas que não vão tirar-lhe valor, nem podem servir para que o consideremos agora merecedor de beatificação. Pequenas fraquezas que se podem simplesmente tomar como indicação de se ter considerado como fazendo parte de uma classe diferente daquela que não usava gravata. Por esse gesto muito simplesmente o Poeta como que se reintegrava no grémio dos que ele considerava, digamos, em nível superior àquele que, até ser autor, era o seu. De resto, o que até essa altura tinha produzido, contém a mensagem do artista popular, espontâneo e singular, bem merecedora da publicação que se lhe fez.

Vem depois a fase de Coimbra. António Aleixo continua a produzir quadras e a fazer glosas. Mas, por sugestão de Tossan, também natural de Vila Real de Santo António, o Poeta tenta o «auto». Na Coimbra dos doutores e dos estudantes, António Aleixo concebe e cria as três peçazinhas que fizeram dizer

ao professor Paulo Quintela ser este poeta algarvio, meio analfabeto, mas não inculto, autor de «Intencionais», o mais capaz e mais dotado para produzir um teatro popular autêntico. Em homenagem a um doutor, dita a Tossan o «Auto do Curandeiro»; por consideração aos filósofos dita a outros companheiros do sanatório o «Auto da Vida e da Morte»; por estima, amizade e, afinal homenagem também aos estudantes, esboça o ainda inédito «Auto do Ti-Jaquim».

António Aleixo está hoje definitivamente considerado como muito importante das letras, não só entre nós, na sua Província natal mas por esse País fora. Bem o merece. E se em vida, nem sempre teve a estima de todos, porque a muitos tratou com ironia e sem a tal «graxa que envenena a sociedade», vinte anos passados sobre a sua morte, não devem persistir quaisquer animosidades, para se reconhecer um valor autêntico que honra o Algarve. Em Loulé, onde viveu mais tempo, já se começou a fazer-lhe justiça. O nome numa rua, uma lápide com uma quadra a assinalar a gaveta do cemitério onde repousam seus ossos, que por consideração do Município não foram depois dos cinco anos da praxe, parar à vala comum. E sei que há intenção de fazer algo mais para o lembrar. Igual ideia faz caminho em Olhão. Os rapazes de Estoi deram o seu nome ao grupo de jograis que lhe representou as peças, primeiro em Estoi, e depois em Faro, e em Vila Real de Santo António. Em Lisboa, como lemos no último número deste jornal, várias foram já as manifestações que o recordam. Não fica mal esperar que a sua terra natal o recorde também. Suponho que a poesia do Poeta Aleixo o mereça. E essa poesia, em vias de ser reeditada, se por si mesma já é um sinal de evidência, não exclui outras maneiras de a reconhecer como base de outras homenagens, já sugeridas.

Estou certo de que a terra do Poeta fará o que for certo fazer para lembrar este seu filho cada vez mais famoso.

JOAQUIM MAGALHÃES

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

MOTEL PRAIA VERDE

Telefone 5004—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Confortáveis Bungalows, entre o pinhal, típico restaurante sobre a linda PRAIA VERDE, com esmerada cozinha regional

Cervejaria-Bar (aberto até de madrugada) na estrada do Gancho, com especialidades

o tecido
ideal
para
os seus
cortinados!

cortinados
robilon
Glass
em fibra de vidro

porquê?

porque (como é óbvio...)

O vidro não deixa entranhar a sujidade, apenas a permite à superfície...

O vidro resiste à humidade...

O vidro é refratário ao mildio, e também não apodrece...

O vidro é o material de mais fácil lavagem...

O vidro nunca encolhe nem alarga.

O vidro nunca é passado a ferro...

O vidro é ininflamável...

...e não menos importante, de cores extremamente resistentes aos efeitos solares

Sinceramente, será que os seus actuais cortinados lhe oferecem Todas estas garantias?



Tecidos para Decoração **robilon**
Glass
em fibra de vidro

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

Termina hoje o 2.º Curso de Actualização para Professores Primários

Iniciou-se na segunda-feira mais um Curso de Actualização para Professores Primários do nosso Distrito. Tal como o anterior, decorreu nas novas instalações escolares da Penha, em Faro, sendo frequentado por 150 professores de vários concelhos do distrito, agrupados em cinco turmas.

Este II Curso encerra hoje, tendo comportado lições teóricas e práticas para aplicação das modernas técnicas didácticas e processologia pedagógica. Em meados de Dezembro decorrerá o 3.º e último curso.

Prorrogado o prazo de construção de um hotel

Foi prorrogado, por 38 meses o prazo para a conclusão das obras do hotel da Anglor — Companhia Imobiliária Anglo-Portuguesa, S. A. R. L. entre as praias de Alvor e dos Três Irmãos.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu às Câmaras Municipais de S. Brás de Alportel e Tavira, respectivamente 4100\$ e 500\$, correspondentes a 50 por cento dos encargos resultantes da aquisição de diverso material, de fabrico nacional, destinado à conservação das vias municipais dos referidos concelhos.

Rejuvenescimento

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

A venda nas farmácias:

Depositário em Faro:

ANTÓNIO PALMEIRA

Largo do Mercado, 22

Telefone 23679

A electrificação da zona norte de Aljezur é um dos melhoramentos previstos no plano de actividade camarário para 1970

(Conclusão da 1.ª página)

justificam-se pela importância que já tem e que ainda mais se espera venha a ter, o seu porto de pesca, uma vez ali executadas as obras pedidas e previstas para facilitar o acesso das embarcações e a condução do seu pescado; o caminho municipal 1002 — para a Zambujeira de Baixo, e o C. M. 1005, para o Pêro Negro, avaliados em 232,5 contos, destinando-se a dar acesso a duas das mais ricas zonas agrícolas do concelho, hoje isoladas, possibilitando o incremento dos mistérios da gente rural que as habita e a melhoria das suas condições de vida. A electrificação da zona norte do concelho, orçamentada em 2 653 000\$00, é a concretização de um sonho aguardado desde há muito pelas populações a servir com bem justificado interesse e que vai enfim e felizmente ter realidade em breve, visto as portarias da sua comparticipação fixarem até 31 de Agosto de 1970 o prazo da execução.

No que respeita ao abastecimento de água à praia da Arrifana e à povoação da Carrapateira, consideradas as mais necessitadas, não foram incluídos no mapa do plano, por se aguardar resposta dos Ser-

viços de Salubridade quanto à origem das fontes abastecedoras, garantindo o documento que se trabalha por eles «com o interesse que bem merecem» e que se for necessário se recorrerá a empréstimos para fazer face às comparticipações do Estado.

Outros melhoramentos, também muito necessários, não puderam ser considerados, como o saneamento de Aljezur, já com projecto elaborado, e outros abastecimentos de água, designadamente a Rogil e Maria Vinagre mas o primeiro, da ordem dos 2 000 contos, só com uma comparticipação substancial do Estado, em percentagem muito superior à habitualmente concedida para obras desta natureza, poderá ter viabilidade. Os segundos, aguardarão que os Serviços de Salubridade se pronunciem quanto ao abastecimento geral da zona norte do concelho.

OBRAS PROJECTADAS

A Câmara projecta as seguintes obras, no próximo ano: caminho municipal 1003-1, lanço de Montes Galegos à praia da Arrifana, macadame, 3.ª fase, 200 contos; caminho que liga o caminho municipal 1003-1 ao Varadouro da Arrifana — 1.º troço — 4.ª fase, calçamento, 94 contos; caminho municipal 1002 — lanço do Descampadinho ao Pontão sobre a Ribeira da Azenha, ter. o. e o/a cor., 5.ª fase, 150 contos; caminho municipal 1005, da E. N. 267 (Monte da Cruz) a Pêro Negro, 1.º troço, ter. e o/a correntes, 82 400\$00; caminho municipal (ramal) da E. N. 120 à povoação de Odeceixe, 270 m com recarga de macadame, betuminoso e calçada em bermas e muros de suporte, 50 contos; electrificação da sede da freguesia de Odeceixe e dos lugares da praia de Odeceixe (1.ª fase) da mesma freguesia, Rogil e Maria Vinagre da freguesia de Aljezur, 2 653 contos; pequenas obras de reparação e beneficiação de ruas, estradas, caminhos e edifícios municipais, 26 contos. Total, 3 255 400\$.

VINHO DO PORTO
KOPKE



HÁ MAIS
DE
300 ANOS



Olhão homenageou os seus jornais e jornalistas

GRAÇAS a mais uma interessante iniciativa da Câmara Municipal, realizou-se no domingo, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão cultural, em que, entre outros actos, o sr. Antero Nobre proferiu uma conferência subordinada ao tema «Jornais e jornalistas do concelho».

Presidiu à sessão o sr. José Mateus Mendes, vice-presidente da Câmara, em substituição do seu presidente, sr. Alfredo Galvão que se encontra enfermo. Ladeavam-no os srs. presidente da Câmara Municipal de Portimão, eng. Cabos; presidente da Comissão Concelhia da U. N., dr. Manuel Guita; dr. Mateus Boaventura em representação da Casa da Imprensa; tenente Fernando Correia, representante do sr. capitão do Porto e representantes do Jornal do Algarve e «Sporting Olhanense».

Aberta a sessão, deu início à sua brilhante lição o sr. Antero Nobre, que, antes de historiar o que tem sido a vida jornalística do concelho, considerou injusta a sua escolha para falar sobre tal assunto, dado que «melhor o fariam outros de maior valor» tais como José de Sousa Ferradeira, Abílio Gouveia, João Trigueiros ou João Manjua Leal. Prosseguiu depois na sua minuciosa história dos jornais olhanenses, com oportunas considerações sobre as tendências de cada jornal, seus directores e redactores e até o período maior ou menor da sua vida. Assim, pudemos constatar que o primeiro jornal olhanense foi publicado no ano de 1888 sob o título de «O Porvir», tendo-lhe seguido outros de maior ou menor duração e projecção: «O Futuro», «O Olhanense», «Cruzado do Sul», «Enciclopédia Literária Antiga e Moderna», «O Provinciano», «Revolução de Outubro», «A Verdade», «A Hora Literária», «O Eco», «A Gazeta de Olhão», «O Racional», «O Popular», «O Correio Olhanense», «Seres da Província», «A Nossa Aldeia», «O Correio Algarvio» e finalmente o «Sporting Olhanense». Enalteceu os que tiveram maior projecção, tais como «A Verdade», «O Olhanense», «A Gazeta de Olhão» e «O Correio Olhanense», os quais a Câmara resolvera homenagear, com o descerramento de placas que dão os seus nomes a diversas ruas da vila. Terminou por enaltecer os nomes dos numerosos jornalistas olhanenses que dirigiram os jornais já citados, tais como: João Trigueiros, Abílio Gouveia, Raul Pousão Ramos, dr. Francisco Fernandes Lopes, Roberto Nobre e outros. Distinguiu ainda o valor dos actuais jornalistas dr. Mateus Boaventura, dr. Maria Odete Leonardo da Fonseca e Luciano de Sousa, que têm honrado a sua terra natal.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr.

A criação de Núcleos Regionais de Recuperação de Diminuídos Motores

Desde que foi criado o Centro de Recuperação no Alcoitão, deu-se um importante passo em frente no campo da reabilitação dos diminuídos motores. Importante problema, que o é à escala nacional, ele tem concitado a atenção de cientistas responsáveis, mormente médicos e sociólogos. Importa porém que em todo o País existam centros regionais que possam integrar todos os núcleos na acção desenvolvida por aquele importante organismo central.

No sentido de dar realização a este propósito organiza a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, de 15 a 20 de Dezembro, no Alcoitão um estágio para trinta médicos de todo o País, que será dirigido pelo prof. Miller Guerra, bastonário da Ordem dos Médicos, sendo a primeira iniciativa deste género efectuada entre nós. Entre os convidados figura o conhecido médico algarvio dr. Armando José Rocheta Cassiano, cujos méritos intelectuais e competência profissional são soberbamente conhecidos.

Hotel do Golfe da Penina

Pretende admitir chefes de turno que saibam inglês e possuam Carteira Profissional.

Os interessados deverão dirigir-se ao chefe do Restaurante deste Hotel.

dr. Mateus Boaventura que teve algumas considerações sobre o tema citado, tendo-se colocado à disposição para auxiliar qualquer iniciativa no sentido de se criar um jornal inteiramente dedicado à defesa dos interesses da vila e à difusão da cultura geral.

A encerrar a sessão foram entregues diplomas de «grau prata» e «cobre» a individualidades do concelho e ainda a diversos funcionários da Câmara Municipal, pelos serviços prestados. Foi ainda feita entrega pelo sr. João Trigueiros de um diploma e medalha de prata, ao representante do jornal «O Sporting Olhanense», distinção atribuída pela Câmara ao único jornal olhanense que actualmente se publica.

A finalizar as cerimónias, todos os presentes se deslocaram à rua na qual foi descerrada pelo sr. dr. Mateus Boaventura a placa que lhe dá o nome de Rua de «O Correio Olhanense».

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

terra, como figuras lendárias e deixam um rasto de rara beleza e profunda saudade...

Manuel Lopes de Almeida não era de Olhão. Ali se instalara com cerca de trinta anos, como farmacêutico e ali viveu meio-século. Fortuna nunca a teve mas a sua Farmácia estava sempre cheia. Muita clientela. E que clientela!

Todos os pobres de Olhão e arredores ali iam. Para quê, o médico? O «ti Almeida» sabia o que havia a fazer para curar o bracinho do menino, ou para obrigar a voltar o apetite, ou para tirar as dores da barriga. Quem tinha pouco dinheiro ou nenhum também lá ia, porque sabia que seria tratado na mesma e com igual carinho. Por isso, a Farmácia estava sempre cheia, e o senhor Almeida cada vez mais pobre...

Os olhanenses devem a este homem, a este grande homem, tanto, tanto, que jamais lho poderão pagar. Ele que tratou várias gerações na sua pequena Farmácia de azul-velho verde, na Rua Almirante Reis, não deu trabalho a ninguém e foi maçoado por todos, durante toda a vida. Mesmo na morte não deu que fazer: viveu como um Homem e morreu como um Santo...

O senhor Almeida foi uma das maiores figuras da vila cubista, deste século. Ao lado de João Lúcio, do dr. Lopes, do padre Delgado e de mais dois ou três, e merece que o seu nome seja recordado, de qualquer modo, numa rua ou num monumento. Uma dívida que o Município olhanense saberá saldar com toda a justiça, certamente!

MATEUS BOAVENTURA

Valorização das solas de operações do hospital regional de Faro

Pela Comissão de Reapetrechamento dos Hospitais foram fornecidos e instalados nas duas salas de operações do hospital de Faro, dois candeeiros de campo operatório «Boston», um fixo de sete reflectores e outro móvel de quatro focos, com condições de luz indispensáveis aos médicos-cirurgiões. Mesmo no caso de faltar a corrente eléctrica na cidade, no momento em que no hospital estiver decorrendo uma intervenção cirúrgica, a falta não causará perturbações, dado que os referidos candeeiros têm um dispositivo automático pelo qual passam a ser directamente alimentados por acumuladores de prevenção.

Apartamento na Praia da Rocha Vende-se

Mobilado, 4 assoalhadas, 2 casas de banho e vista de mar. Informa: Hotel Bela Vista — PRAIA DA ROCHA.

Brinde com Porto, mas...



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
PORTIMÃO LOULÉ

Telef. 123

Telef. P. B. X. - 2

Furriel algarvio morto em Moçambique

Segundo comunicação do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, morreu em combate na província de Moçambique o furriel miliciano n.º 03217765, sr. Manuel Martins Gonçalves, natural de Salir (Loulé), filho da sr.ª D. Maria Rodrigues Martins e do sr. António Gonçalves.

Sidex

Av. General Rogadas, 74 c/v F, em Lisboa simplifica a sua escrita com o seu sistema por decalque.

Mini-Normal-Major. Consultea.

Cartas à Redacção

Concretizar-se-á em 1970 o abastecimento de água a Santa Catarina da Fonte do Bispo?

Lobito, 8 de Novembro de 1969.

Sr. director,

Acabo de ler no vosso jornal de 27 de Setembro o plano de obras projectado pela Câmara Municipal de Tavira, para 1970.

Congratulo-me muito em ver que foi incluído no plano o abastecimento de água a Santa Catarina da Fonte do Bispo, bem como o arranjo do caminho que vai às Várzeas do Vinagre, este último, sem dúvida, de uma necessidade premente.

Mas recordo-me que já no projecto do ano passado, o abastecimento de água fora incluído, e agora só me resta perguntar: estará a Câmara na disposição de concretizar o plano? Esperamos que sim, porque a era dos planos sem concretização já vai passando de moda, e os actuais servidores do Estado são pessoas cheias de boa vontade e que anseiam por cumprir o seu objectivo, muitas vezes sacrificando-se com o fim de atingirem o fim em vista, em prol do seu semelhante, neste caso os municípios.

Que Deus permita a concretização do plano e ajude todos os homens de boa vontade, para que a sua obra seja digna do nosso melhor aprço.

De V., etc.

J. G. ROSA

Marítimo algarvio falecido trágicamente em Angola

Faleceu em circunstâncias trágicas o sr. Ricardo da Assunção, natural de Olhão, motorista da traineira «Fernanda Teresa», que se afundou ao largo da ilha do Mussulo, devido à forte marésia.

Segundo os pescadores que se salvaram o Assunção, ao ver que o fundo do barco se abria, tentou saltar para uma «chata», mas fê-lo com tanta infelicidade que ficou esmagado entre as duas embarcações, desaparecendo, sem que fosse possível socorrê-lo.

A traineira, propriedade de José Lapa e João Costa, deu mais tarde à costa, desmantelada.

Caseiros

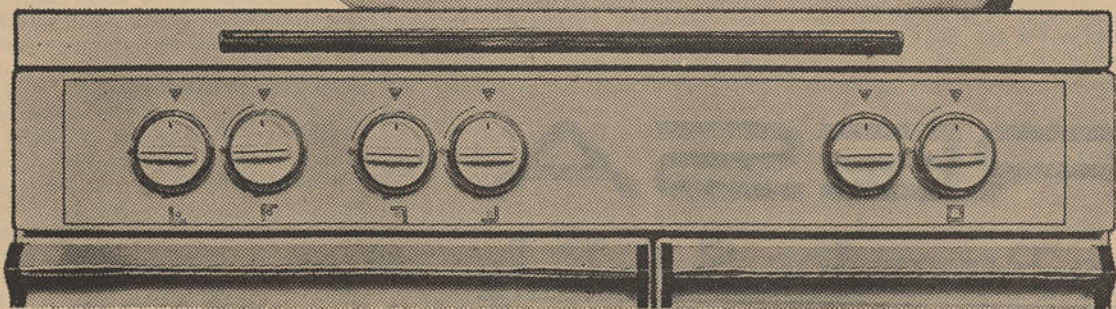
Oferecem-se para qualquer ponto do Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 12346.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foi nomeado carteiro provincial de 3.ª classe e colocado na CTF de Tavira, o sr. Manuel Francisco Pereira.

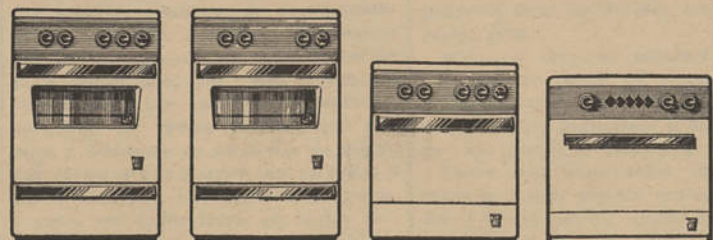
POIS É!
É P.E.

a afirmação incontestável de quem prefere qualidade



- Fabricados em aço laminado
- esmaltação impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda

A VENDA EM TODO O PAÍS



um só fogão toda a vida

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 1281 TEL. 6411 PORTO - ESTRADA DE BENFICA, 403 - TEL. 785415 - LISBOA

auamente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico mais barato que o estrume melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO

SAPEC R. Vitor Cordon, 19, LISBOA R. Sá da Bandeira, 746-1º D. PORTO



um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

CONSERVAS
bom petisco

Pitéu

Aos Srs. Armazenistas de Mercenarias

A **CORESA - Conserveiros Reunidos, S. A. R. L.**,
concessionária exclusiva das marcas BOM PETISCO
— PITÉU — CAMPISTA e possuindo a mais completa
gama de conservas de peixe, apoiada nas Organizações
Industriais das associadas

COFACO-Comercial e Fabril de Conservas, Lda.

CONSERVAS ANTÓNIO ALONSO, LDA.

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

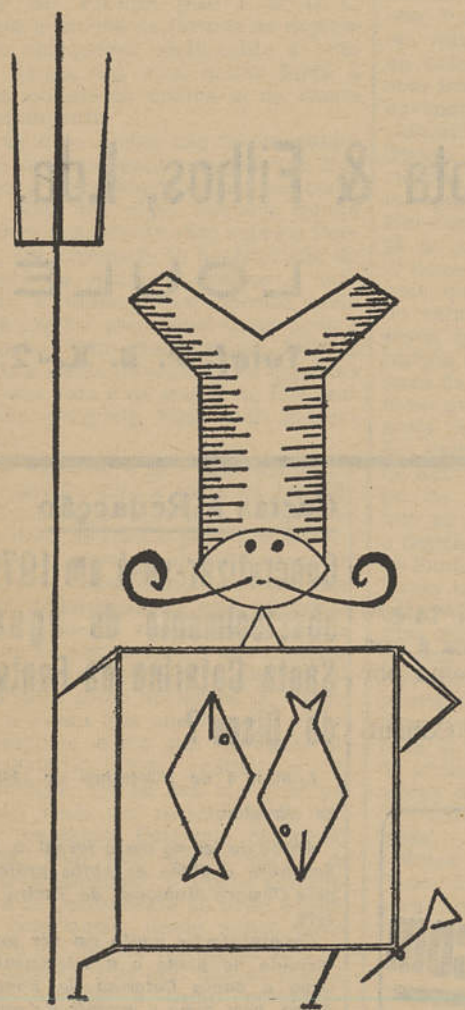
com fábricas em Aveiro, Setúbal, Vila Real de Santo
António, Madalena (Ilha do Pico), Ponta Delgada (Ilha
de S. Miguel) e frotas de pesca próprias para atuns,
bacalhau, sardinhas e similares, anuncia a sua consti-
tuição por escritura de 9 de Julho de 1969, e põe-se à
vossa disposição na

Av. da República, 60-5.º Esq. — LISBOA
Telefone 770920

Campista 



CORESA
Conserveiros Reunidos, S. A. R. L.



A pesca do atum com «mini-palangres», realizada por traineiras, caçadeiras e outras embarcações de pesca costeira

pelo comandante José Salvador Mendes
(Conclusão)

A época de defeso para o exercício da pesca da sardinha

Salvo o devido respeito e melhor parecer, a época de defeso imposta legalmente para a captura da sardinha é, a meu ver, um mero paliativo provocado pela circunstância relativa à escassez ou falta geral de sardinha e biqueirão em toda a costa portuguesa, pois parece verificar-se que essa drástica medida, aliás tendente a resolver a crise respectiva, tem deixado muito a desejar, a despeito de essa imposição legal ter sido devida e convenientemente respeitada.

O mal relativo à escassez ou falta dessas apreciáveis espécies ictiológicas não estava na falta dessa imposição legal, visto que esse defeso tem sempre existido naturalmente: a quadra invernal com o seu cortejo de dias de mau tempo e de outras contrariedades para efeito de pesca útil da sardinha já constituía um natural e eficiente defeso para as espécies ictiológicas recém-nascidas e outras mais.

Esse mal, na realidade, está tão-somente em tudo quanto precedentemente referimos.

Poder-se-ia admitir a existência desse defeso se porventura a postura ou desova da sardinha se realizasse no decurso das estações bonancosas, visto que a época invernal constitui, por si só, um importante, natural e eficiente defeso para a espécie marítima considerada.

Conclusão: 1.º — O atum vive em todos os oceanos e mares em populações praticamente fixas, embora sujeitas a certas deslocamentos acidentais da sua sede.

2.º — Cada uma delas tem um «campo de actividade migratória» próprio, aliás imposto pelo fenómeno da parturição e da subsequente superalimentação.

A parte desse «campo» definido e determinado pela corrida genética (a «de direitos») realizada mediante azimutes solares em dadas ocasiões, é periodicamente constante e tem em vista o integral desenvolvimento dos órgãos reprodutores e a completa maturação destes.

A sua orientação é ocidental-oriental e, portanto, ela é realizada em longitude, em razão de o atum, além de ser muito sensível às baixas temperaturas, quando ovado, as quais não suporta, é ainda bastante compassivo às diferenças de temperatura do meio ambiente.

E foi esta a razão por que a Natureza, que comanda esses movimentos, o pôs a correr geneticamente em águas quanto possível isotérmicas.

3.º — O «campo de actividade migratória» de cada uma dessas populações, compreende:

a) a «zona de corridas» («de direitos» e «de revés»), orientada no sentido Ocidente-Oriente e vice-versa, cuja extensão é prática e periodicamente constante;

b) a «área de postura ou desova», que devido à divergência dos azimutes sob os quais o atum corre «de direitos», é mais ampla que o «domicílio de Inverno» respectivo; e

c) a «área de alimentação», orientada Norte-Sul e vice-versa, e que é composta de duas «zonas de alimentação». A «zona de alimentação sul» é definida e determinada pelo atum que correu geneticamente no quadrante Sueste, e que, após a desova, corre para Sul. E a «zona de alimentação Norte» é a provocada pelo atum que correu geneticamente no quadrante nordeste, e que após a parturição, corre para Norte, alcançando elevadas latitudes, no hemisfério Norte. Neste hemisfério, e na nossa latitude, aquela zona Sul é por metade desta.

O somatório destas duas zonas de alimentação, reverte na «área de alimentação» respectiva, a qual é orientada no sentido do meridiano e muito extensa, mais ampla que a correspondente «zona de corridas» do atum. A extensão dessa «área» varia em função da quantidade de «peixe miúdo» existente na região marítima em que ela se desenvolve.

4.º — Classifico estas populações tuni-deas em «terrestres» e «marítimas»; o «campo de actividade migratória» daquelas alcança porções de continentes, ao passo que o destas desenvolve-se apenas em pleno oceano ou mar, sem que tenham qualquer contacto com a terra.

5.º — A população marítima em causa — a que periodicamente frequenta o golfo de Gibraltar e imediações — era «terrestre»; e, por isso, outrora a sua «área de desova» envolvia o referido golfo e as suas circunvizinhanças atlânticas e mediterrâneas, razão por que o atum transbordava fartamente pelas costas dessa ampla região marítima, fertilizando-as extraordinariamente pelo que o atum era pescado em manifesta abundância nas armadilhas fixas que, em dados locais delas, eram lançadas.

6.º — Acontece, porém, que devido à escassez ou falta de «peixe miúdo», em conjugação com um possível afastamento para o lado ocidental do ramo descendente da corrente quente do «Gulf Stream», que corre ao longo da costa ocidental da Península Ibérica, a sede dessa população tuni-dea deve ter so-

frido um apreciável deslocamento para Sudoeste, razão por que, de «terrestres» que ela era, mostra desde há muito tendência a reverter «marítimas», provocando assim a escassez e, até, a falta de atum em toda a vasta região marítima, que ela, por ser «terrestre», bafjava largamente com essa importante espécie marítima que é o atum.

7.º — Desta forma, as armadilhas fixas para a pesca deste peixe, manifestam apreciável tendência para reverterem cada vez mais inoperantes.

8.º — Portanto, a captura do atum que respeita a essa população só poderá realizar-se eficientemente, mediante artes volantes munidas de «mini-palangres», ou seja aparelhos de muitos anzóis, pois as artes de redes de cercar para bordo são, por mim, reputadas inoperantes, por falta de abundantes cardumes de «peixe miúdo», que aliem e distraiam os cardumes de atuns, por forma a que possam ser cercados e capturados por esse sistema de pesca, excepto em dados locais da região marítima respectiva em que os referidos cardumes de «peixe miúdo» possam porventura abundar.

9.º — Essa impraticabilidade de pesca do atum por meio de redes de cercar para bordo, é devida à escassez ou falta desses cardumes de «peixe miúdo», que fazem vir o atum de dados fundos para a superfície do mar, por

serem assim aliciados e distraídos por esses cardumes, única forma de poderem ser cercados e capturados.

10.º — A dita pesca com «mini-palangres» é praticável, desde cerca de meados de Maio até cerca de meados de Agosto de cada ano, por meio de embarcações de pesca costeira de porte adequado, desde que elas possam ser convenientemente aparelhadas com esse sistema de pesca de muitos anzóis e este possa ser iscado com isco que eficientemente alicie o atum.

11.º — Conviria que, nesse sentido, fossem feitas experiências, desde Maio até Agosto de cada ano, para delas se poderem tirar as devidas ilações, para justos fins.

12.º — A extrema escassez ou falta de atum em geral, tal recomenda.

Não fiquemos inactivos; andemos com elas... pois a escassez e falta de peixe, em geral, é grande e manifesta.

Posta esta «conclusão», devo esclarecer que tudo quanto acabo de escrever e tenho escrito, desde há mais de uma dezena de anos, por forma original e inédita, sobre a vida e comportamento do atum, e tanto isso é que já deverá formar um volumoso tratado, não fulgo produto do meu modesto cérebro.

E parece que a corroborar este juízo vem o facto de ele ter sido considerado tão medíocre que nem sequer

mereceu a ascensão ao «generalato», com o que o subconsciente respectivo jamais se poderá conformar, pois entende ele que seria digno desse galardão, ponderada a forma digna de encónios por que fulga ter operado no mar e em terra, e que talvez tivesse escapado à consideração de quem de direito.

De há muito que estes conceitos residem no meu subconsciente e, por isso, deles jamais poderei abdicar.

Além disso, esse subconsciente não tem a mínima dúvida de que tudo quanto tem sido publicado em matéria da vida e comportamento do atum está absolutamente certo e bem certo. Os factos o confirmam seguramente, por não ter recebido negações, mas apenas confirmações.

Mas, perante a extrema transcendência da matéria versada e a humildade de tão pobre cérebro, quem é que nele poderá acreditar?

Ninguém, certamente; e, isso, é absolutamente normal em casos tais.

As gerações vindouras, mediante o progresso da Ciência e da Técnica, hão-de confirmar esses princípios, e sobre tal dúvida alguma me resta, pois os mesmos foram facultados à publicidade e divulgação.

E é quanto tenho a dizer, por agora, sobre este melindroso e importantíssimo assunto.

BANCO TOTTA & AÇORES

COMUNICADO

Por despacho de S. Ex.º Ministro das Finanças, de 14 de Novembro de 1969, foi autorizada a fusão entre o Banco Lisboa & Açores e o Banco Totta-Aliança.

Um novo Banco
o Banco Totta & Açores
surge desta fusão para
prestar maior assistência aos clientes
e melhor serviço à Economia Nacional



CISA-NCK-81

Ensino no Algarve

TEONIO

Por conveniência urgente de serviço, foi colocada em comissão na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Maria Fernanda Farrajota Costa Meilha, mestra principal da oficina de formação feminina da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

— A sr.ª D. Zélia Maria Belchior Pereira da Silva e ao sr. José António Rodrigues Viegas, foram aprovados contratos para escriturários de 2.ª classe, respectivamente nas Escolas Industriais e Comerciais de Faro e Loulé.

PRIMARIO

A sr.ª D. Maria Antónia Rodrigues Gonçalves Simão Alves Pereira, professora da escola mista de Alcoutim, foi

concedida a 1.ª diuturnidade, tendo sido concedida a 3.ª à sr.ª D. Maria de Lurdes Garcia Domingues, professora da escola feminina de Portimão e a 2.ª, à sr.ª D. Maria do Rosário Arcanjo, professora da escola feminina de Santa Luzia (Tavira) e ao sr. João Duarte Martins, professor da escola masculina da sede do concelho de Olhão.

— Foram colocadas as regentes agregadas sr.ªs D. Arlete de Jesus Caruja de Colos, D. Aurora Maria Fernandes Correia Nunes, D. Catarina Martiniano Marreiros Rosado, D. Dulce Maria Coelho Guerreiro, D. Fernanda Baptista Primitivo Vilár de Carvalho, D. Ilda Maria Vieira dos Santos, D. Luísa da Conceição Alves Nunes, D. Margarida Baptista da Silva, D. Maria Adélia Martins, D. Maria da Encarnação de Sousa, D. Maria de Fátima Veríssimo Rodrigues, D. Maria Isabel Mestre Veríssimo, D. Maria Isabel Pereira Domingues, D. Maria José Pereira Cardeira, D. Maria Justina da Conceição de Sousa Viana, D. Maria Marucina Ferradeira Pereira, D. Maria Vitória de Sousa, D. Odete de Jesus Vieira Costa Faiminha e D. Rosa Maria Sousa Farias.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias
R. Artilharia Um, 48-1.º, D.
Telef. 695251
Consultórios Praça do Norte, 8-1.º
Baixo da Encarnação
Telef. 311282
LISBOA

Elísio Baldinho
ADVOGADO
Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 **FARO**



A nau Clarineta

Adaptação de Reis d'Andrade
(com anotações)

Lá vem a nau Clarineta
Que tem muito que tocar!
Ouví, agora, senhores,
História de arrepiar.

Passava mais de ano e dia
Que tinham ido para o mar;
Agora estavam de volta
Não sabiam como entrar! (1)
Já não tinham que comer,
Já não tinham que manjar;
Só tinham dor de barriga
Com medo de naufragar!

Mas o nobre capitão
Alma forte de artista,
Mandou chamar o gajeiro
Que tinha golpe de vista:
— Sobe, sobe marujinho
Ao topo do mastro real,
Vê se vês a entrada da barra
Deste porto de Portugal!

— Não vejo a entrada da barra
Deste porto de Portugal,
Mas vejo sete espadas nuas, (2)
Em cima do areal! ...
— Acima, acima gajeiro,
Acima, ao mastro real;
Vê se enxergas a barra
No meio do vendaval! ...

— Alvoissaras, meu capitão,
Meu capitão geral;
Já vejo essa malvada
Apesar do temporal! ...
Também vejo alguns senhores
Que nos querem ajudar; (3)
Deitam sortes à ventura
Com as cartas de jogar!
Logo a sorte foi cair
Num «técnico especial», (4)
Que deu cabo da praia
Com uma lama infernal! ...

— Que mais vês, tu, gajeiro,
De cima do mastro real?
— Vejo umas obras estranhas
Na ria e no canal! ...
Deitam areia no molho
Onde conchilhas p'ro jantar,
Mas a areia era tão rija
Que não a puderam tragar! ...
Mais enargo três meninas
Debaixo dum laranjal:
Uma sentada a ler
Uma crônica do jornal; (5)
Outra das lindas meninas
Está na roca a far,
E a mais formosa de todas
Está no meio a chorar! ...

— Porquê?

— Quería ir à praia dos tesos (6)
E agora não pode nadar! ...
— Todas três são minhas filhas
Oh! Quem mas dera abraçar.
A mais formosa de todas
Contigo a hei-de casar! ...

— A vossa filha não quero
Que é custosa de aguentar! ...
— Dar-te-ei tanto dinheiro
Que um barco possas comprar.
— Para que quero eu um barco
Se não posso navegar! ...
— Dou-te uma linda bicicleta
Pra com ela pedalar!
— Não sou o Joaquim Agostinho
Nem tampouco me quero «dopar»! ...
— Dar-te-ei a nau Clarineta
Pra com ela três tocar.
— Não quero a nau Clarineta
Porque não sei assostrar! ...

— Que queres tu, ó gajeiro,
Que alvoissaras te hei-de dar?
Com tantas esquisitices
Já me estás a chatear! ... (7)

— Eu quero que os marcantes
Possam, enfim, respirar;
Dai-me uma draga das boas, (8)
Para a barra aprofundar! ...

— Renego em ti, demónio (9)
Que me estás a atentar;
Não querias mais nada, vilão
Que uma draga de chupar! ...
Como ousas fazer tal pedido
Duma coisa assim, sagrada?
Vou mandar cortar-te às postas
Com o gume da minha espada! ...

Responde então o gajeiro
Num gesto nobre e leal:
— Não faças uma tal coisa
Meu capitão geral!
Em vez da vossa espada
Que quês cortará mal,
Prefiro as sete espadas nuas
Que estão no areal! ... (10)

FIM

Anotações:
(1) A barra estava assoreada. (2) O gajeiro referia-se certamente a sete «gratias». (3) Nota-se aqui uma fina ironia. (4) Título honorífico. (5) Decerto do jornal do Al-Gharb. (6) O gajeiro queria dizer «praia popular». (7) Sinónimo de aborrecer. (8) Pedido exorbitante e malquistado. (9) O capitão viu o diabo pela frente. (10) Quem é esperto, quem é?

Fim - de - semana

O Prémio era a Lua

(Conclusão da 1.ª página)

«O homem, estás com uma cara de enterrado... E tiveste uma noite agitadíssima. Sentes-te mal? Que é que se passa?»

«O mulher, cala-te lá. Sabes lá do que nos safámos! Estas coisas da Lua dão-me volta ao miolo!»

E contou o sonho. O prémio. As entrevistas. Tudo. Uma doidice. «Pobre de mim, que me farto de jogar no Totobola e nada, saia-me agora a Lua! Sonhos dum homem sem nome...» — filosofou à saída, mais do que acordado já para um novo dia de trabalho.

A. M. E.

Inquilino

Preciso casa com 4 ou 5 divisões, com garagem, em Faro. P. Restante, Bento Gonçalves Gregório — Faro.

O fracasso escolar de não poucos jovens é muitas vezes atribuível às condições desfavoráveis em que vivem

No âmbito das tarefas do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, a Escola Comercial Ferreira Borges, em Lisboa, tomou a iniciativa de promover, com alguns dos seus alunos, uma experiência psicopedagógica que se julga inédita em Portugal.

A experiência nasceu da observação de que cerca de uma centena de alunos tinha aproveitamento escolar vincadamente negativo, interessando, por isso, descobrir as causas de tal situação. Para proceder ao estudo individualizado e completo de cada aluno formou-se uma equipa de elementos qualificados de formação diferenciada, nomeadamente 4 professores, 1 médico escolar, 1 psicólogo, 1 professor de Moral e Religião e 2 assistentes sociais, tendo ainda havido para casos mais difíceis, o recurso à colaboração de instituições especializadas.

Esta equipa assim constituída planeou um trabalho de conjunto, com dois objectivos fundamentais imediatos: por um lado, investigar, seleccionar, apurar e interpretar os eventuais factores responsáveis e explicativos da precaríssima rentabilidade do ensino daqueles alunos, o que determinou a análise das características próprias individuais (somato-orgânicas e psicológicas), e bem assim do contexto sócio-familiar em que viviam; por outro lado, tentar a sua recuperação possível, aplicando os meios terapêuticos e psicopedagógicos julgados oportunos e aconselháveis.

Numa perspectiva mais ampla, no espaço e no tempo, teve-se também em vista, ponderados certos pontos de crise do sistema educativo à luz dos elementos colhidos, sugerir e facilitar a reflexão sobre algumas medidas pedagógicas porventura susceptíveis de, em parte, corrigir ou atenuar tais deficiências.

Com turmas de 8 a 15 alunos (e mais tarde de 5 ou 6) a funcionar para além do horário normal das aulas, a equipa lançou-se ao trabalho, tendo chegado a conclusões muito reveladoras.

Assim, dos alunos observados, mais de 77 por cento revelou nível intelectual médio e nenhum aluno acusou nível intelectual inferior.

Em 83 alunos observados clinicamente, 74 registavam, em maior ou menor grau, problemas de carácter somato-orgânico, designadamente perturbações sensoriais e diversas outras insuficiências, tais como endócrinas, neurológicas, cardíológicas, hepáticas, asmáticas, debilidade física, etc.

Quanto à situação sócio-familiar, em dois terços dos alunos cujas famílias foram contactadas, 75 por cento vivem em ambiente familiar tenso; é baixo o nível económico e cultural de 53 e 54 alunos, respectivamente, 28 por cento dos alunos sobre os quais se obtiveram elementos, vivem longe da escola, não dispoem de transporte ou tendo dificuldade em o obter.

Devido, porém, ao esforço da equipa e à correspondência dos alunos, 42 jo-

vens recuperaram escolarmente, transitando de ano ou concluindo o curso, embora 23 hajam passado com deficiência a uma disciplina e 5 tenham concluído sem o exame de aptidão profissional. É ainda de sublinhar que dos 59 alunos que não transitaram de ano ou não concluíram o curso, 21 conseguiram aprovação no exame de uma ou mais disciplinas.

Fica-se, deste modo, mais uma vez a saber que não é devido a carências de ordem intelectual que os alunos são escolarmente deficientes. São-no, sobretudo, a maioria das vezes, porque lhes faltam as condições humanas, ambientais, materiais e pedagógicas indispensáveis à revelação, ao exercício e aproveitamento eficaz das aptidões que realmente possuem.

Perante os resultados obtidos, tem de concluir-se que a maioria dos alunos em atraso ou insucesso escolar vive, trabalha e desenvolve-se num meio sócio-económico caracterizado por complexa trama de situações desfavoráveis à sua educação e ao rendimento do ensino. Mas é missão inelutável da Escola proporcionar educação integral a todas as crianças, quaisquer que sejam as suas limitações pessoais ou carências sócio-económicas. Por isso, a acção educativa tenderá a vazar-se cada vez mais em moldes e actividades novas: velará pela saúde, propiciará a manifestação espontânea dos valores pessoais, prevenirá anomalias, valorizará os tempos úteis, activará a relação Família-Escola, ajudará os alunos nas opções escolares e na escolha da carreira profissional; proporcionará a todos, numa palavra, efectiva igualdade de oportunidades. Nesta conformidade parece resultar evidente a necessidade de introduzir as estruturas do Ensino, em complemento da acção docente, um sistema prático e eficaz de Orientação Escolar que visará nomeadamente os alunos mais desfavorecidos, atenuando e corrigindo a profunda diferenciação das suas condições individuais e sócio-económicas.

A experiência realizada pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa na Escola Comercial Ferreira Borges deve considerar-se uma pedra branca no domínio da psicopedagogia. Importa que ela prossiga e se alargue para bem do ensino em Portugal.

Serão musical em Albufeira

Amanhã às 21 horas, no bar das Residências Boavista, em Albufeira, realizar-se-á um serão musical por empregados e artistas com o conjunto The Union Five «Al-Faghar» e o acordeonista José Padeiro, natural de Albufeira e há pouco regressado da Venezuela.

O serão destina-se a recreio dos clientes das Residências e convidados e nele serão apresentados números de música portuguesa.

Para banquetes, casamentos, lanches e baptizados até 300 pessoas, escolha o

Restaurante Siroco

em Olhão

O ESPELHO DA SUA CASA



ASPIRADORES

CILINDRICOS

3 MODELOS DIFERENTES:

417, 419 E O NOVO 507

TODOS COM JOGOS COMPLETÍSSIMOS DE ACESSÓRIOS.

ENCERADORAS

MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS

COM OU SEM SUCCÃO.



ASPIRADORES ENCERADORAS

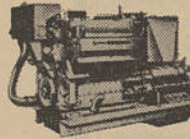
LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

tudo correu com segurança...

(como se esperava)

A COMPROVADA ROBUSTEZ
DOS MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR
GARANTE A SEGURANÇA
EXIGIDA PELOS TRABALHOS
DAS FAÍNAS DE PESCA.
RENDIMENTO - EFICIÊNCIA - ECONOMIA
OS MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR
SÃO POTÊNCIA DE CONFIANÇA



CATERPILLAR

STET

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIO-VELHO (SAGRETI) - BOTA - PORTO - COIMBRA

Cândido Guerreiro e Emiliano da Costa vão ser recordados em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

Guerreiro, o extraordinário sonetista nascido em Alte, em 1871, é da iniciativa do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. Decorrerá no Teatro-Estúdio (Rua do Alportel) em Faro, no dia 3 com início às 21,45 e a sessão compreenderá de uma palestra sobre o poeta pelo dr. José de Jesus Neves Júnior; e declamação de poemas de Cândido Guerreiro pelos Jograis «Emiliano da Costa», do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve.

Emiliano da Costa, «o mais algaravista dos poetas algarvios», nascido em Tavira em 1884, será recordado no dia 4 e por iniciativa da Biblioteca Municipal de Faro. A homenagem decorrerá nas instalações da Biblioteca (Rua Domingos Guieiro), com início às 17,30, incluindo a inauguração do retrato do poeta; exposição bibliográfica e iconográfica; e a audição de uma gravação de poemas feita pelo próprio dr. Emiliano da Costa, comentados pelo dr. Amílcar Quaresma de Almeida.

A entrada para ambos os actos é livre.

NOVOS CORPOS GERENTES

Lusitano G. Clube Moncarapachense

Em assembleia geral, foram eleitos os seguintes associados para em 1970 dirigirem o Lusitano G. C. Moncarapachense:

Assembleia geral — presidente, José Mário Mascarenhas; vice-presidente, Venâncio de Sousa Lopes; secretários, José Flaviano Miguel de Brito e João Viegas. Direcção — presidente, Carlos Lopes de Almeida Bramão; vice-presidente, José Emiliano Neto da Paz; tesoureiro, Luís Casimiro; secretários, Apolinário José Lino Andrade e Clementino Florival da Encarnação de Jesus; vogais, José Correia, João de Deus Eugénio, Joaquim Pereira Baltazar e José Joaquim da Costa Fernandes.

Conselho fiscal — presidente, Joviano Estêvão Soares; vice-presidente, José Cristiano Viegas; secretário-relator, João Luís Mendonça Vargues; vogais, João Júlio Pereira e Francisco José André.

Esteve no Algarve o director do Instituto de Assistência Psiquiátrica

Visitou os vários departamentos dos Serviços Psiquiátricos da nossa Província o dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, que se fazia acompanhar dos drs. Alvaro de Mendonça e Virgílio de Magalhães, administrador e chefe de planeamento daquele organismo.

Em Faro percorreu as instalações do Centro de Saúde Mental da Santa Casa da Misericórdia, onde foi recebido pelos drs. Manuel da Silva, Francisco Delgado, Uva Sancho e Guerra Roque. Após um almoço na Pousada de São Brás, visitou as obras de acabamento do chamado Hospital Velho naquela vila. Com o sr. Francisco Correia, provedor da Misericórdia local, o dr. Fernando Ilharco estudou as bases contratuais relativas à cedência do Hospital Velho ao Instituto de Assistência Psiquiátrica, sob cuja orientação vai funcionar.

Oliveiras Maçanilhas (Tipo Elvas)

e amendoeiras para plantação vende João Afonso Madeira — Alte.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginstica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

Gira-Discos

Da marca «Philips», a electricidade, com pouco uso, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS ORLON TODAS AS CORES

PREÇOS DE FÁBRICA

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

R. do Ouro, 292, 1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telefone 36 24 70 — LISBOA-2
FIBRAS ACRÍLICAS — GRILLON — FIOS ESPECIAIS

Café Restaurante Portugal

Rua Teófilo Braga — Vila Real de Santo António

Aluga-se ou Trespasa-se ou Vende-se o Prédio onde está instalado

Tratar com o próprio: Júlio Mateus — Vila Real de Santo António

PRESENÇA DE OLHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

que Olhão não tem ainda uma biblioteca nem um museu municipal — duas pedras a lançar para a promoção cultural das massas estudantis, de toda a população e dos seus muitos visitantes que, ao longo do ano, acorrem a observar o tipicismo dos seus velhos usos e falares e a singularidade e beleza das «coteias» e chaminés.

Temos defendido, nestas colunas, a urgência de tais meios de cultura e não deporemos a pena enquanto se não tornarem realidade. Tristemente, vemos voar os meses e os anos e a sabedoria e experiência de Abílio Gouveia — à espera do seu verdadeiro lugar, ele que tão ricas colecções vem organizando, ele que seria o mestre dos jovens na aquisição e na descoberta do homem de hoje e do homem do passado. Um museu-biblioteca, como já sugerimos mais de uma vez, será um passo decisivo para a elevação do nível mental do povo de Olhão. Não queremos dizer com isto que a cultura física não mereça, igualmente, a sua alicia para o que necessita de um pavilhão gimno-desportivo onde as vocações desabrochem para mais géneros do que o futebol e o basquete, modalidades a que não são alheias certas proezas dos filhos da Vila da Restauração.

Está, portanto, na linha de pensamento do presidente da edilidade, fazer remogar os entusiasmos que já tornaram a terra do Patrão Lopes, um exemplo para toda a Província. Bem haja e que o mais cedo possível nos cheguem notícias como esta que nos fez rabiscar a presente crónica. Olhão dá alto exemplo de gratidão pelo jornalismo regional e desejamos que outras Câmaras revejam a toponímia das suas ruas e travessas porque é sempre tempo de fazer justiça. Estamos a lembrar certos nomes que nada exprimem, nada estimulam, nada agradam ao ouvido e clamam a tal revisão. Homenagear a pequena imprensa é, afinal, elevar a própria terra porque nem todas, infelizmente, têm jornal próprio ou jornal que as dignifique. E o jornal é o lugar de debate e abertura de ideias e problemas, o jornal é o lugar de encontro, de estímulos e sugestões, é o elo que aproxima os que vivem nas suas vilas e os que se ausentam mas não querem desenraizar-se. Grande e nobre missão a da Imprensa regional quando se despe

de europeus, quando não aspira a benesses materiais, quando vive com realismo e entusiasmo os problemas das terras e das suas gentes, por eles lutando sem desânimo, para eles vivendo, sabe Deus com que limitações!

MARIA DE OLHÃO

Quinhentos rotários franceses vêm ao Algarve

A Praia da Rocha, vai ser cenário na primeira quinzena de Maio de 1970, de uma importante reunião em que participam 500 rotários franceses. Trata-se do «I Comité Franco-Português», a realizar no Algarve e que contará, como já referimos, com a presença de elementos de quase todos os clubes rotários da França e como é óbvio, de muitos portugueses. A organização é do Rotary Clube de Portimão, com a colaboração do Rotary Clube de Faro, tratando-se de uma iniciativa do mais evidente interesse para o Algarve.

Entre os objectivos da reunião figuram o estreitamento das relações entre os dois países e o impulso à promoção turística do Algarve.

Comemorações do 1.º de Dezembro

A histórica data da Restauração da Independência será mais uma vez assinalada em quase todos os estabelecimentos de ensino da Província. Hoje realiza-se no ginásio do Liceu Nacional de Faro uma sessão solene, com início às 15 horas. Pronunciará palavras alusivas o dr. Joaquim Magalhães, reitor daquele estabelecimento. Proceder-se-á à distribuição de prémios e medalhas e o orfeão, sob a regência do prof. Eduardo Dóres, far-se-á ouvir em números de agrado.

No dia 1, a Delegação Distrital da M. P. manda celebrar às 10 horas, na igreja da Misericórdia, em Faro, missa por intenção de quantos tombaram em defesa da Pátria.

As 11 horas, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, decorrerá uma sessão comemorativa, presidida pelo dr. Almeida e Silva, director da mesma Escola. As 15 horas haverá provas desportivas.

TINTAS «EXCELSIOR»

VINHOS PARA ENTREGA NO ESTRANGEIRO

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

PORTO

Rua do Bonjardim, 420 — Telef. 26562/32228/35221/24943
Rua da Estação, 105 (a Campanhã) — Telef. 57396/57398

COIMBRA

FARO

Rua dos Oleiros, 16/18
Telefone — 2 7 4 8 9

Largo do Mercado, 40
Telefs. — 24060 / 23664

Tem a honra de informar que se encontra, desde já, apta a fazer entregar no Estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, de Mesa e da Madeira, pelo que aguarda que as prezadas ordens da sua selecta clientela lhe sejam confiadas com a maior antecedência possível, por forma a garantir que todas as entregas sejam efectuadas aos respectivos destinatários, como convém, antes das Festas do Natal.

Países onde, nomeadamente, essas entregas poderão fazer-se: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda do Sul, Suíça e outros.

SIDÓNIO

inaugura hoje em Faro a sua exposição

(Conclusão da 1.ª página)

mira, caso de arte que só não é mais conhecido por se ter ficado entre as fronteiras definidas pelo Vascão, Guadiana e Atlântico. Sidónio lá estará hoje e até ao fim de Dezembro a conversar e a conviver (que de convívio quase se alimenta), recebendo os amigos (que só amigos conta) e mostrando o labor do seu engenho artístico.

Há dias, enquanto o viamos dar os últimos retoques num trabalho, dialogámos com Sidónio e inquirimos:

— Quando iniciaste a tua actividade artística?

— Moço ainda, fazendo caricaturas pelos cafés. Efectuei então várias exposições. Depois passei à pintura e à escultura, onde tenho realizado grande série de trabalhos, dispersos por todo o mundo.

Mas trabalho ainda na caricatura, e todos os anos sou convidado a colaborar nos livros de curso dos finalistas de Lisboa, Coimbra e Porto. A caricatura é talvez a arte mais sã, por ser uma arte espontânea. Mas é sobretudo, a mais difícil e ingrata. No entanto, executei trabalhos deste género, que mereceram os melhores elogios da crítica. Actualmente dedico-me com mais insistência à pintura a óleo. Pinto paisagens, naturezas mortas e sobretudo retratos. E a pintar retratos que procuro fixar-me. Tenho apresentado alguns trabalhos em público, que me têm valido uma série de encomendas. Tenho inúmeros retratos espalhados pelo País, e este ano fui convidado a trabalhar em Espanha, o que representou um grande estímulo. Não esqueço que a Espanha é a pátria dos grandes mestres retratistas em qualquer época. Também recebi convites para pintar em Inglaterra, na Alemanha e na Holanda, extensões a obras em escultura e cerâmica. De assinalar os convites que me têm vindo da América, entre os quais um para executar o busto do general Trujillo, assim como do Brasil, Argentina, Perú e México.

Não acedi por me julgar indevidamente preparado, pois eram de grande responsabilidade e precisava algo de conhecimentos da evolução artística destes países, que não con-

segui por não poder dispor de meios suficientes para estudar os grandes mestres que estavam lançados na vanguarda. Assim, tenho continuado aqui, nesta mansão, à espera de melhores dias, mas os dias cada vez acontecem piores. No entanto, tenho tido coragem e à custa de grandes sacrifícios tenho-me estado a preparar para lançar voo às regiões propícias. Em Março, seguirei para Inglaterra e tenciono percorrer todos os países da Europa, executando retratos, apenas retratos em pintura e em escultura. Se o tempo me ajudar e não me faltar saúde, trasladar-me-ei depois para os países da América.

Sidónio falava e sonhava, com aquele entusiasmo que lhe é conhecido.

— E quais são os teus mais representativos trabalhos?

— Não sei dizer. Faço-os todos com a mesma vontade e as mesmas dificuldades. No entanto, orgulho-me dos bustos dos poetas Cândido Guerreiro e Emílio da Costa e do dr. João Dias, ilustre médico e meu grande amigo. Como retratista, em pintura, reconheço que dos poucos trabalhos que tenho executado no Algarve, todos estão à altura das minhas possibilidades; e o público que o diga.

— A tua preferência vai para a pintura ou para a escultura?

— Gosto de dividir o tempo entre a pintura e a escultura. A pintura serve-me de estudo para a escultura, mas é na escultura que espero ir mais além. Ambas as modalidades são difíceis e só um verdadeiro artista pode sentir essas dificuldades.

Uma derradeira pergunta se impunha:

— Sobre esta exposição que ora promove, o que nos dizes?

— Tenciono apenas apresentar alguns trabalhos de encomendas, que me têm sido feitas. Promovo-a a pedido dum círculo de amigos interessados em admirar os referidos trabalhos. São alguns retratos, paisagens, naturezas mortas e figuras, em suma, exposição de arte e não um mercado de batatas e cebolas. Quando me dedico às minhas actividades, é apenas para criar e recriar e não com a miragem de fazer uma negociata. A arte é um impulso divino e mal de quem a trafica. Quem vai organizar uma exposição sabe bem o que deve fazer. Esta estará patente ao público durante todo o mês de Dezembro.

«Como já tive oportunidade de dizer, nos princípios da Primavera retirei-me do País. Até quando? Só Deus o sabe. Quero aproveitar este ensejo para agradecer ao sr. Trigo, administrador do Hotel Faro, a gentileza em me oferecer o salão para expor os meus trabalhos.

J. L.

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "CASA"

SORTEIO FINAL 20 prémios

1.º PRÉMIO



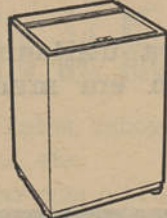
UM AUTOMÓVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

2.º PRÉMIO

Uma viagem a ROMA ou PARIS, para 2 pessoas, com a duração de uma semana (7 dias).



3.º PRÉMIO



1 máquina de lavar roupa Electrolux, WH36, no valor de 8.500\$00.

4.º PRÉMIO



1 frigorífico Electrolux, RF65/15, no valor de 7.900\$00.

5.º PRÉMIO



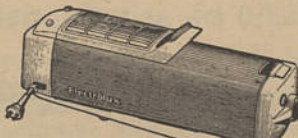
1 frigorífico Electrolux, RF60, no valor de 4.900\$00.

6.º PRÉMIO



1 máquina de cozinha «Assistant», no valor de 4.600\$00.

7.º PRÉMIO



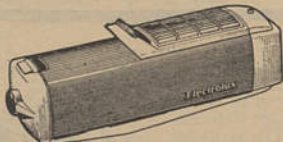
1 aspirador Electrolux, Z100, no valor de 3.950\$00.

8.º PRÉMIO



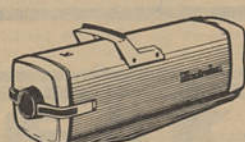
1 encardadora Electrolux, B21, no valor de 3.550\$00.

9.º PRÉMIO



1 aspirador Electrolux, Z99, no valor de 3.600\$00.

10.º PRÉMIO



1 aspirador Electrolux, Z77, no valor de 2.600\$00.

11.º PRÉMIO



10 ferros eléctricos, Electrolux, no valor de 350\$00 cada um.

20.º PRÉMIO

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES



FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21

PORTIMÃO — Rua da Igreja, 43

JORNAL DO ALGARVE
N.º 662 — 29-11-1969

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

No dia 4 do próximo mês de Dezembro, às 10 horas, neste Tribunal, na carta precatória vinda do 1.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída da execução de sentença que Neolux, Limitada, move contra os executados João Calhau Rolim e mulher, Ana Neto Tadeu de Almeida Calhau Rolim, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Areias de Pêra, há-de ser posta em praça pela segunda vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, uma máquina de lavar loiça, marca Koppas, eléctrica, movida a motor, formada por corpo principal e dois corpos perpendiculares a este, tudo em aço inoxidável, e ainda por rescaldador automático, respectiva canalização e comando — quadro eléctrico, oportunamente penhorada aos referidos executados.

Silves, 14 de Novembro de 1969.

O Juiz de Direito,

Raul Domingos Mateus
da Silva

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

Encontrado morto na residência

Na sua residência, no sítio de Estiramantens (Santo Estêvão de Tavira) onde vivia sozinho, em precárias condições higiénicas, foi encontrado morto o sr. Manuel Madama, mais conhecido por «Argentino», de 70 anos, viúvo, natural da vizinha freguesia da Luz. As autoridades ordenaram a remoção do cadáver para a casa mortuária do cemitério de Santo Estêvão.

Aos Construtores

Terreno em Loulé, próximo ao mercado, com planta aprovada e cálculos, pronto a construir, vende-se.

Tratar pelos telefones: 24432 — Faro ou 42179 — S. Brás de Alportel.

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Cantinho de S. Brás...

Novos ensaios de filosofia...

POSSUIR amizades que espontaneamente resolvam problemas na vida, é ouro sobre azul. E quando os problemas são «torcidos», com origem na maldade dos homens, e parcial ou totalmente desituidos de fundamento, fica um sentimento de frustração a pairar no ambiente, uma desilusão amarga, que nem sequer a solução a elimina. É como quem está gravemente enfermo e o médico, saturado, atina sem convicção com o remédio milagroso, quando tudo parecia perdido. Fica a satisfação do doente, mas a dúvida do clínico, persistentemente a interrogar-se.

Enquanto o ódio cego e a inveja fere, sondando vítimas sob o influxo do crime, vítimas cujo «crime» é somente a sua inteligência a contornar situações obedecendo a moldes prescritos pelos princípios de moral, uma legião de anjos da guarda operam para a anulação de tenebrosas actividades. Eles desbravam caminhos tortuosos, iluminados pelo facho impercível da razão. É uma difícil escalada, precisando o visado de revestir-se de poder de instituição, de criar uma personalidade que encarne sentimentos de luta pela sobrevivência do direito, em suma, entusiasmo que só as iniquidades podem provocar. Se a pessoa em causa não tem uma caveira de amizades, e estofo moral edificante, vê-se e deseja-se para criar ambiente apaziguante a seu favor, muito embora as labaredas da injustiça galvanizem e arguem as consciências impolutas. Por isso no sector do último escalão social só desperta a força do direito a seu favor quando se trata de gritante imoralidade. O prestígio pessoal milita na medida da sua projecção na sociedade.

É lógico e humano que todos os seres, indistintamente, devam merecer a mesma assistência e simpatia independentemente de posições sociais, quando as sombras maquiavélicas envolvem os céus nas malhas negras da suspeição. Todavia nem sempre assim acontece. É porque não, se derivamos da mesma matéria, cumprimos a missão que nos foi imposta, dando à sociedade a quota-parte de esforço, de trabalho e inteligência para a sua manutenção? O destino, no bento, impôs as suas inelutáveis obrigações e traçou a rota da jornada da vida. Para uns uma cruz monumental, para outros, gozo, ociosidade, baizeiras ou cintilantes deslumbramentos. Incompreensível.

Esse destino misterioso, eterno juiz das nossas acções, adere-se-nos à vida, impondo as suas directrizes, com força hercúlea. Deixa-nos porém à sorte, nos momentos das grandes soluções. Se o cérebro não consegue discernir, e as forças da tradição sentem esse momento opaco, atacam com extremo vigor, provocando irreparáveis dificuldades. Quando o infeliz gravita nesse vácuo, como se estivesse à beira de profundo precipício, o instinto guia-o à luz reconhecida da sua última fé. Confiar na causa divina, depois da justiça humana lhe voltar as costas, desdenhosa, severa, cega, fria e indiferente. Desiludido, não acredita no seu semelhante. E bastava apenas um gesto, uma palavra, enjím um sorriso, mensageiro de coragem e resolução.

Haverá paz nas consciências depois de se repudiar um acto de clemência? A sensação dulcíssima de retirar seres humanos das malhas tenebrosas da angústia não será uma acção extraordinária que nos deica em serena tranquilidade? Desde que o protagonista seja carater receptivo à beleza moral, todas as acções que convergem para atenuar ou eliminar a dor e o sofrimento — sobretudo quando provocados com maldosa intenção — são indubitavelmente faíscas cintilantes da razão. Que prazer indelével sente na alma quem pratica o bem, combatendo aberta e corajosamente actos aviltantes que se enredam nas dignidades.

O barco humano, de fibras sensíveis ou nervos de aço, que chora ou ri, que pune ou glorifica, que é herói ou covarde, tem épocas, certos momentos, em que inequivocamente interrompe a marcha evolutiva. Deriva isto, decerto, de um fenómeno de irreflexão colectiva, apenas porque um grão de areia desengrenou uma peça fundamental. É um incidente fortuito, mas que gerou o momento propício à barbárie, à animalidade sem freio, criou o clima de guerras, revoluções e terrorismos, enjím os cavaleiros do Apocalipse, sem dono.

Chega, aliás, a parecer um milagre, ver-se as sociedades humanas, de massas heterogénias, viverem em relativa tranquilidade. Embora num ou noutro ponto da orbe o ódio expluda como nitroglicerina, extravase e faça correr rios de sangue, há, todavia, um certo conjunto de equilíbrio e estabilidade em

relação a tantas raças, credos e diversidades políticas e religiosas. Talvez porque o sentimento da justiça ainda seja uma força imanente que despedaça grilhetas. A verdade e a justiça, são faróis devassando neblinas que esporadicamente produzem sombra. Viver em paz, fraternalmente com os seus semelhantes sob o manto da verdadeira felicidade, devia ser o objectivo fundamental.

F. CLARA NEVES

CORREIO de LAGOS

A zona de Santo Amaro prejudicada por falta de escrupulos de alguns municípios

A zona de Santo Amaro, na qual, além do Bairro Camarário, se situam prédios de linhas modernas, é das que podem considerar-se privilegiadas, pelos belos panoramas que de lá se desfrutam. Está porém prejudicada por falta de escrupulos de alguns municípios, entre eles construtores que consentindo que materiais com pouco préstimo se espalhem por todas ou quase todas as áreas disponíveis, contribuem para que se avolumem os depósitos de detritos. Recentemente, o Município, talvez pelos nossos reparos, mandou retirar muitos detritos que a pouco e pouco foram depositados em terrenos de propriedade particular, que duvidamos se conserve muito tempo limpa. Esta, já defendemos que a não ser vedada bem ficará passiva o património municipal, pois qualquer município não tem o direito de prejudicar o Município com prédios abandonados, como no caso presente e outros que é natural venhamos a citar desde que sejam utilizados como estruturas.

Melhoramentos no Quartel de S. Gonçalo

No dia 20 decorreu o juramento de bandeira dos recrutas do 3.º sub-batalhão de S. E. B. de 1969 do C. I. C. A. 5. Após cerimónias em que nos foi dado destacar a patriótica alocução do sr. aspirante Franco, tivemos ocasião de uma volta pela cerca do quartel e vimos com satisfação que se cuida dos trabalhos que interessam ao bom funcionamento da pista, de obstáculos e do parque de viaturas.

Continua ainda a oferecer perigo o troço de muralha a que nos temos referido, mas pela boa vontade que se vai notando no restauro do quartel de S. Gonçalo convencidos estamos de que as diligências já encetadas no sentido de solução condigna, em breve terão êxito.

Repressão de abusos

Pela acção da P. S. P. estão extintos ou quase os abusos no respeitante à venda de leite sem ser analisado, e muito reduzidos os que respeitam a excessos de velocidade de motoristas e ciclistas especialmente na cidade, bem como os escapes livres.

Sabemos que alguns autuados pelos abusos cometidos, estão indignados pelos alertas no sentido da repressão que se impõe, mas porque consideramos tal indignação filha da incompreensão que é fruto do «cada um governa-se», longe de condenarmos a acção, da polícia, louvamo-la desejosos de que continue, pois a saúde e segurança não podem estar sujeitas aos desmanchos de jovens ou adultos de pouco juízo.

A propósito da fusão do Clube Esperança com o Clube de Vela

Por sabermos que o Clube Esperança teve em vista o arrendamento de uma

Bilhares—Vendem-se

Um bilhar marca Sampaio e um snooker, quase novo, marca Brazão.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telef. 30 — QUARTEIRA.

Decorre hoje e amanhã a feira franca de Albufeira

Realiza-se hoje e amanhã em Albufeira a tradicional feira franca que à vila-praia leva sempre grande número de forasteiros.

Já foi reparado o piso do recinto (Largo do Ribeiro) onde a feira se efectua, tendo este ano vistosa iluminação.

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Concursos Distritais de Presépios e Jornais de Parede da M. P.

A Delegação Distrital de Faro da M. P., leva a efeito, integrado na campanha do Natal Português, um Concurso Distrital de Presépios, a que podem concorrer todos os Centros de Actividades Circum-Escolares, Extra-Escolares e Casas da Mocidade. A inscrição será feita em officio com a indicação de «Concurso Distrital de Presépios», que deve dar entrada na Delegação Distrital até 15 de Dezembro.

O júri, apreciará todos os presépios, a partir de 20 de Dezembro, tornando públicos os resultados na 1.ª quinzena de Janeiro, avisando os concorrentes da sua visita. Serão atribuídos dois prémios aos melhor classificados e diplomas a todos os inscritos.

Integrado na mesma campanha, efectuar-se-á um Concurso Distrital de Jornais de Parede, alusivo à quadra natalícia, a que podem concorrer todos os Centros e Casas da Mocidade, da Divisão de Faro. Os exemplares devem dar entrada na Delegação Distrital, até 20 de Dezembro. O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

casas para servir melhor os desportistas e sócios, atrevemo-nos a considerar prejudicial para a causa do desporto em Lagos a falada fusão com o Clube de Vela. É isto porque a Esperança, vindo na fusão apoiar oficial que não se concretizou, decerto pela inactividade do Clube de Vela, estagnou durante longos meses. Iniciada agora a época do futebol em que o Esperança promete, é natural que pretenda conquistar o terreno perdido. Em nosso modesto entender, só o poderá conseguir realizando o que projectou antes da falada fusão, com a independência até agora mantida. Não dispõe, é certo, dos meios necessários para o que pretende, mas antes lutar para os conseguir à sua custa de que aliar-se ao clube que, tendo pouco ou nenhuma vida, poderá contribuir para abalar a posição de que desfruta.

Lagos reúne condições para os desportos náuticos e terrestres, e assim, o Clube de Vela e o Esperança poderão contribuir para o bom nome da cidade, independentemente um do outro. Para tanto, mais não será necessário que algum espírito de sacrifício dos que lhes presidem aos destinos, no sentido de desenvolver na juventude o interesse pela causa dos desportos.

Passou a Feira

A feira franca iacobrigense, que pode contribuir para a valorização da cidade, mais uma vez pecou por ausência de arranjos no local onde funcionou, que, sendo acanhado, exige cuidados para servir razoavelmente.

A iluminação foi deficiente, pois uma feira franca sem um pouco de arte pelo menos nas luzes, não desperta o interesse que seria para desejar.

O trânsito nas ruas principais

Como em Lagos sempre se pecou por falta de amor ao que interessa ao bem colectivo, chegamos a acreditar que ainda há quem defenda a suspensão do trânsito de veículos na Rua Garrett, que é, podemos dizer, o coração da cidade.

Também se diz que a Rua Marquês de Pombal está incluída no conjunto, mas esta pode de facto ser dispensada para o trânsito de veículos, visto que para acesso à Dr. Oliveira Salazar temos as ruas Lima Leitão e Afonso de Almeida nos ramos ascendente e descendente. Porque mais vale prevenir que remediar, o facto de há alguns anos se ter fechado a Rua Garrett a veículos, originou descontentamentos, tendo o Município acabado por voltar à primeira forma. Oxalá não venha a concretizar-se o «diz-se» dos cafés, onde regra geral, todos se revelam capazes de fazer, porque falar é fácil.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

LOPES TEIXEIRA
Médico Especialista
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas diárias: às 15,30 h.

Consultório: Rua Vasco da Gama, 54-1.º, E.

Telefones

Consultório 24241

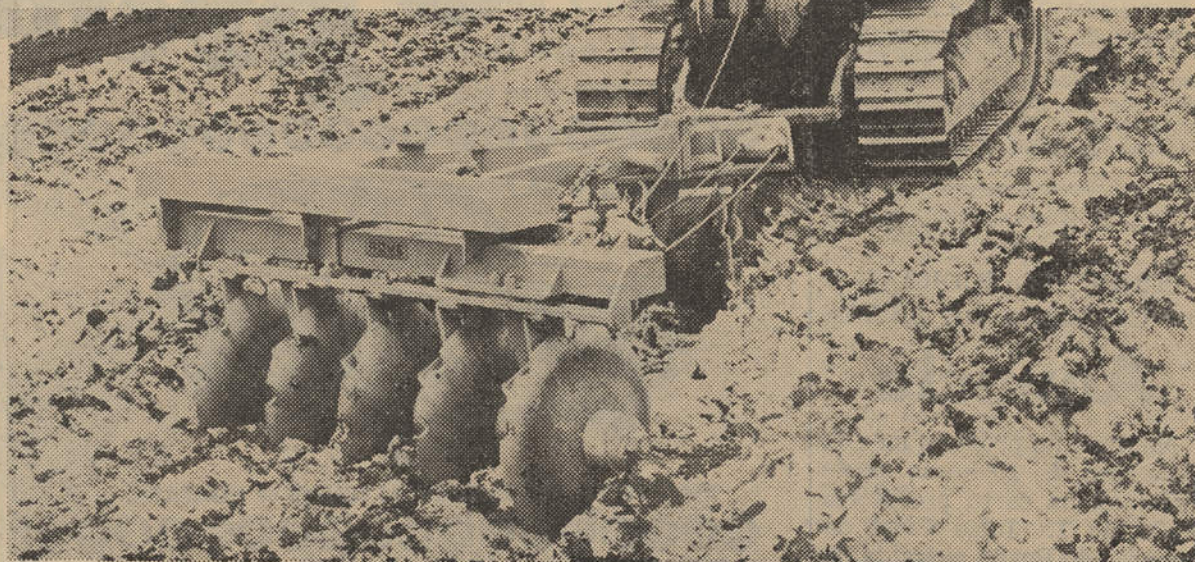
Residência 24218

F A R O

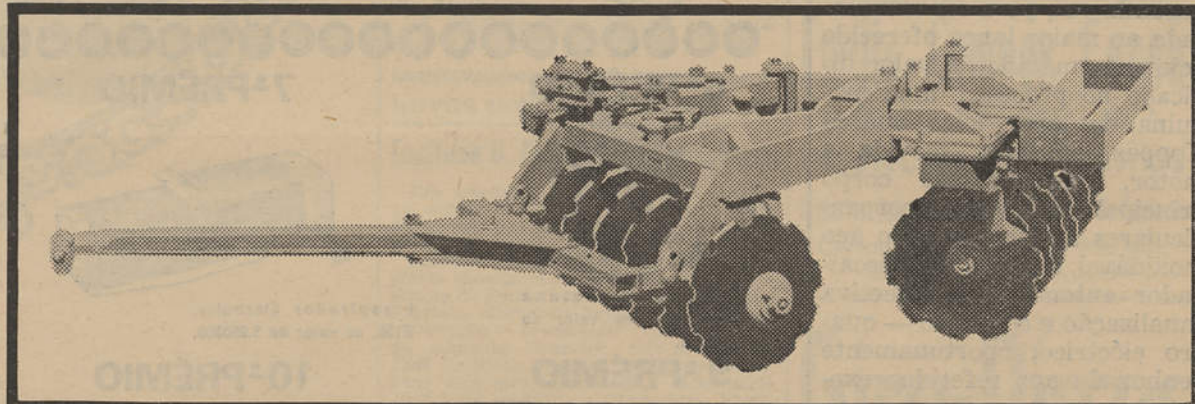
NOVO

método de mobilização dos solos

ROME



Grades Rome para lavoura utilizando toda a potência dos tractores Caterpillar, actuam em menos tempo e com menor custo por hectare.



S.T.E.T.

CATERPILLAR

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIOR-VELHO (SACAVÉM) • BEJA • PORTO • COIMBRA

BEJA — R. D. AFONSO III - ESTRADA 260/Km 0,820 —

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

Do empate, veio a beneficiar o Montijo

Desfez-se o trio do comando, a favor dum único guia: o Montijo, que assim, ao seu triunfo, aliou a vantagem do empate verificada na pugna entre os dois algarvios. A partida de Faro foi um verdadeiro jogo de campeonato. O público enchendo por completo o recinto, proporcionou-lhe enquadramento condigno, podendo dizer-se que todo o Algarve esteve em São Luís para presenciar o «derby» regional, a que a circunstância dos intervenientes serem primeiros conferia um sabor excepcional.

Foram dois padrões de jogo diferentes os que se opuseram. Por um lado, maior firmeza e virilidade, com fute-

bol mais aberto e a procurar os espaços largos, no Farense. O Portimonense apresentava um jogo mais rendilhado, com triangulações vistosas e um perfeito sentido de entreajuda. Diga-se desde já que a turma da capital algarvia não produziu o que se esperava e o que é capaz, enleando-se na trama dos barlaventinos. Estes tiveram evidente espírito de antecipação, desdobrando-se no desarme e subtilmente encarrando as coisas conforme pretendiam. O Farense procurou o golo com mais afeição, tentando-o de toda a forma. Mas o Portimonense colocou as pedras com a sagacidade suficiente para anular esses propósitos. Uma palavra é devida aos elementos das duas equipas pela compostura com que se houveram ante uma arbitragem que criou os chamados e existentes «casos do jogo». O sr. Fernando Martins (Lisboense) não esteve à altura da partida, deixando a sua presença ligada para além de pequenos erros, a três «casos»: o penalty alegado por carga sobre José Bento e vivamente reverberado pelos barlaventinos; o golo anulado aos visitantes e os longos minutos (porque aquele descontro?) no final da primeira parte, período em que surgiu o tento da igualdade. Será preciso mais para definir uma arbitragem?

As equipas alinharam inicialmente: Farense — Januário; Atraca, Torres, Manhiça e Lampreia; Jardim e Nunes; José Bento, Ludovico, Artur Jorge e Nelson.

Portimonense — Semedo; Lino, Hélio, Marujo e Celestino; António Luís e Jacinto; Luz, Ramos, Leca e Mateus. Os golos foram marcados por Nelson, na transformação de uma grande penaldade, aos 35 minutos e Mateus, no derradeiro minuto da primeira parte. Amanhã, o Portimonense recebe o União de Santarém e o favoritismo pendee-lhe inteiramente, acreditando-se que não suriam dificuldades de maior. O tro tanto não se vislumbra para o Farense na sua difícil deslocação até Peniche.

Recorde de receita em Faro

No domingo, o Estádio de S. Luís, em Faro registou uma extraordinária enchente, que proporcionou a maior receita de bilheteira até agora ali verificada: mais de cem contos. Como fora considerado «Dia do Clube» e portanto os sócios do Farense tinham de se mudar de um bilhete especial (o qual deve ter proporcionado cerca de 30 contos), pode dizer-se que o clube da capital algarvia teve, no aspecto financeiro, um dia excepcional.

3.ª Divisão Nacional

Amanhã, retorno à competição

Após mais uma folga, das muitas em que o calendário é fértil, recomeça amanhã o Nacional da III Divisão. Mais um derby regional, desta feita o Olhanense-Lusitano, se inclui na jornada. A turma da casa detém o favoritismo, determinado por factores vários. Outro jogo grande de amanhã é o Faro e Benfica-Desportivo de Beja (dos guias), que se prevê decorra com fortes motivos de interesse. Em Évora deontem-se o Juventude e o Silves. Os algarvios ainda não ganharam e talvez não sejam ainda capazes de o fazer nesta jornada.

Inicia-se amanhã o

Distrital da I Divisão

Com a participação de sete equipas começa amanhã a disputar-se o Distrital da I Divisão, cujo vencedor ascenderá na próxima época à III Divisão Nacional. Concorrem as equipas do Tavirense, Moncarapachense, Unidos Sambranzense, Desportivo de S. Brás, Imortal, Louletano e Esperança de Lagos.

Granito de Monchique

Em blocos, cubos, paralelos, calçadas, etc.

Tratar com o próprio — José António — Palmeira — Calçadas de Monchique.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Farense, 1 — Portimonense, 1

Distrital de Juniores

Faro e Benfica — Farense (adiado)
Imortal, 0 — Olhanense, 4
Lusitano, 3 — Silves, 2
Esperança, 0 — Portimonense, 0

Distrital de Juvenis

ZONA SOTAVENTO

U. Sambranzense, 2 — Moncarap., 0
Tavirense, 1 — Olhanense, 4
Lusitano, 2 — Farense, 1

ZONA BARLAVENTO

Faro e Benfica — Louletano (adiado)
Silves, 2 — Desp. de S. Brás, 0
Esperança, 2 — Imortal, 0

III Taça de Honra da A. F. Faro

U. Sambranzense, 1 — D. de S. Brás, 0
Louletano, 1 — Esperança, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Portimonense — União de Santarém
Peniche — Farense

3.ª Divisão Nacional

Faro e Benfica — Desp. de Beja
Olhanense — Lusitano
Juventude — Silves

I Divisão Distrital

Desp. de S. Brás — Moncarapachense
Tavirense — Esperança
Imortal — U. Sambranzense

Distrital de Juniores

Portimonense — Faro e Benfica
Farense — Imortal
Lusitano — Olhanense
Silves — Esperança

Distrital de Juvenis

ZONA SOTAVENTO

Farense — Unidos
Olhanense — Moncarapachense
Tavirense — Lusitano

ZONA BARLAVENTO

Imortal — Faro e Benfica
Louletano — Desp. de S. Brás
Silves — Esperança

Classificações

2.ª Divisão Nacional

1.º Montijo, 13 pontos; 2.º Farense, Portimonense, Torrens e Atlético, 12; 6.º Sesimbra e Oriental, 10; 8.º Peniche e Lus., 8; 10.º Sintrense e Trancão, 7; 12.º Santarém e Seixal, 6; 14.º Lusitano, 3 pontos.

Distrital de Juniores

1.º Lusitano e Olhanense, 8 pontos; 3.º Farense e Silves, 4; 5.º Portimonense, 3; 6.º Faro e Benfica, 2; 7.º Esperança, 1; 8.º Imortal, 0 pontos.

Distrital de Juvenis

ZONA SOTAVENTO

1.º Olhanense e Lusitano, 4 pontos; 3.º Unidos Sambranzense e Farense, 2; 5.º Moncarapachense e Tavirense, 0 pontos.

ZONA BARLAVENTO

1.º Esperança de Lagos, 4 pontos; 2.º Desportivo de S. Brás, Imortal e Silves, 2; 5.º Faro e Benfica e Louletano, 0 pontos.



TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO»

Vai realizar-se um sorteio especial do Natal

Querendo assinalar, entre todos os participantes, a festiva quadra do Natal, vai realizar-se um sorteio especial neste concurso-previsão, «Brandy Casal Sereno». Assim, no dia 20 de Dezembro sortearmos entre todos os leitores que nos têm enviado os cupões que semanalmente temos vindo a inserir e independentemente das previsões, 2 magníficos brindes oferecidos pela prestigiosa firma

«Rocambole»

Devido a falta de espaço não nos é possível publicar neste número o folhetim «Rocambole», do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão

3.ª »

Nome

Morada

Basquetebol no Algarve

por Humberto Gomes

DISTRITAL DE SENIORES

Quando se deixará de brincar com o desporto?

Não se disputou, no passado sábado, qualquer encontro relativo à 3.ª jornada, em virtude do mau tempo que se fez sentir. Triste, muito triste. Há dezenas de anos que se pratica o basquetebol no Algarve, sempre no mesmo anacrónico sistema, condicionado às inclemências do tempo. Para quando, pelo menos, um ginásio polivalente, para se poder praticar a modalidade sem prejuízo do espectáculo e da integridade física dos atletas?

Conhecemos localidades onde os recintos gimnodesportivos são quase exclusivamente utilizados para equipas de futebol fazerem preparação física. Algo está errado! Ao que julgamos saber, Beja irá também beneficiar de um recinto gimnodesportivo, muito embora a única modalidade federada seja o futebol. São necessários muitos gimnodesportivos. Venham eles, mas tenham compaixão de nós: para quando um gimnodesportivo no distrito de Faro?

A carolice e o entusiasmo de clubes e atletas praticantes da modalidade não chegam. É necessário, é absolutamente indispensável, que se lhes dê estímulo e condições de trabalho.

Um facto é palpável e visível aos olhos de toda a gente: as estruturas da modalidade carecem de acentuada reforma. No entanto, os anos passam e nada se faz, absolutamente nada, ante a complacência de quem tem o direito e o dever de pôr um travão em todo isto e iniciar (!) desde já um trabalho de estrutura sólida, fomentando a modalidade nas escolas primárias — veja-se o exemplo da vizinha Espanha — e proporcionando um mínimo de condições de trabalho, de forma a evitar que seja cada vez maior o abismo que nos separa da Europa restante. Somos, inegavelmente, os últimos. Procuremos, desde já, trabalhar para sermos menos últimos, a fim de que amanhã possamos entregar a «lanterna vermelha» a alguém.

Será um trabalho que levará anos, mas valerá a pena. Quanto mais não fosse para não sermos recebidos com uma palmadinha nas costas e para não nos sussurrares ao ouvido: «vós sois boas pessoas, são simpáticos!».

DISTRITAL DE JUNIORES

Disputaram-se no domingo (o tempo foi amigo), os jogos:

OLHANENSE, 69 — GINÁSIO, 11

Jogo sem história, vitória folgadoíssima do Olhanense por margem que dispensa comentários. O contra-ataque foi a arma principal dos vencedores, ante a defesa ineficaz dos vencidos. Digno de registo o desportivismo do Ginásio.

De lamentar que, uma vez mais, se tivesse de «pescar» um árbitro entre a assistência.

DISTRITAL DE JUVENIS

OS OLHANENSES B, 12 — GINÁSIO, 27

Jogo de reduzido interesse, com vitória normal da equipa mais experiente. Muito e mau individualismo de ambas as equipas. Consideramos imperioso iniciar os jovens praticantes num sistema de jogo colectivo.

Boa arbitragem de João Correia.

OS OLHAN. A, 27 — OLHANENSE, 33

Oportuna e justa vitória do Olhanense, que basta vencer um encontro para se sagrar vencedor distrital.

Foi notória a diferença de esquematização entre as equipas. O Olhanense, com uma defesa zonal aguerrida e um ataque planeado muito interessante e a produzir os seus frutos, superiorizou-se a Olhanenses. Uma defesa mal organizada a permitir frequentes e perigosos lançamentos ao adversário e onde no ataque o improvisado, uma vez mais, ditou leis.

Arbitragem bem conduzida por João Correia.

Jogos para hoje: às 21.30 horas: Seniores: Casa dos Pescadores de Portimão-Imortal; Olhanense-Ginásio; Farense-Olhanenses.

Jogos para amanhã: às 11 horas: Juniores: Faro e Benfica-Olhanense, Juvenis: Ginásio-Olhanense e Os Olhanenses A-Os Olhanenses B.

Automobilismo

Prova de perícia automobilística em Olhão

Decorreu com interesse e elevado número de concorrentes a prova de perícia automobilística organizada pelos alunos finalistas da Escola Industrial de Olhão. A classificação ficou assim ordenada:

1.º Horácio Santos, 45 s e 6/10; 2.º António Matos, 48 s e 6/10; 3.º Iur Oatna, 50; 4.º Carlos Fontainhas, 51; 5.º Antero Salazar, 52; 6.º Correia de Almeida, 53 e 2/10; 7.º Giovanni Salvi, 55; 8.º Gaspar, 56; 9.º Yasuniso Iwata, 1 minuto e 7 segundos.

Os valiosos troféus em disputa serão entregues no baile de finalistas, que se realiza na noite de 7 do próximo mês, na Sociedade Recreativa Olhanense (ex-Grémio), e abrandado pelo conjunto «The Last Bands».

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, robilon, cardinil, cordoneiro, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlaponet etc.

Fazemos descontos às senhoras tricoteadeiras

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

VELA

Começou o «IV Torneio do Outono»

Como estava programado, realizou-se no domingo, a 1.ª regata para embarcações da classe snipe da série intitulada «IV Torneio do Outono», sob a égide da Comissão Organizadora de Regatas de Vela, com sede em Faro. A largada foi dada às 14.25 horas na Voia Vagrosa, tendo o júri escolhido o percurso olímpico «A», com vento Sudeste de força 3.

Largaram 11 snipes, representando a M. P. de Faro (3), Ginásio Clube Naval de Faro (2), Grupo Naval de Olhão (1), Seção Náutica do Sport Faro e Benf. (3), M. P. de Olhão (1) e individuais (1).

Após a largada, destacaram-se as tripulações compostas por Fernando Prazeres-Manuel Vieira (individuais) e Vitor Varela-Silvério Augusto (G. C. Naval). Foram aqueles primeiros errarem a rondagem da primeira baliza do percurso e levaram os segundos a errar também. Desse erro beneficiaram as tripulações que se seguiram, tendo ainda Vitor Varela-Silvério Augusto recuperado para a 3.ª posição, enquanto Fernando Prazeres-Manuel Vieira abandonavam a prova.

De salientar, a excelente classe demonstrada por José Amaral-Aníbal Rosado e José Calvário-Luis Camões, ambas da M. P. de Faro, que vieram a classificar-se, respectivamente, em 1.º e 2.º lugares.

A classificação desta 1.ª regata ficou assim estabelecida:

1.º, 9510, José Amaral e Aníbal Rosado, M. P., Faro, 1 600 pontos; 2.º, 9294, José Calvário e Luis Camões, M. P., Faro, 1 521; 3.º, 1405, Vitor Varela e Silvério Augusto, G. C. Naval, 1 444; 4.º, 10002, José Sancho e Tomás Sancho, G. N. Olhão, 1 369; 5.º, 7558, António Martinho e Emilio Marmota, S. F. e Benfica, 1 296; 6.º, 421, José Neto e Rogério Bexiga, M. P., Faro, 1 225; 7.º, 6441, João Rosário e José Maurício, S. F. e Benfica, 1 156; 8.º, 14096, Luís Gabadinho e Rosendo Brito, G. C. Naval, 1 089; 9.º, 12335, Fernando Gregório e José Adérito, S. F. e Benfica, 1 024; 10.º, 422, Fernando Costa e Alberto Ferreira, M. P., Olhão, 961; 11.º, 16992, Fernando Prazeres e Manuel Vieira, individuais, 900 pontos.

O júri foi composto por Luís Manuel Lã (M. P., Faro); José António de Oliveira (G. N. Olhão); António Almerindo Dias André e José Simões Delfino (S. F. e Benfica); e Fernando Augusto Ferreira (M. P., Olhão), que não se pouparam a esforços para que a prova decorresse com todo o interesse e imparcialidade, o que foi conseguido.

Lutando contra o tempo e toda a série de obstáculos que quiseram proporcionar-lhes, apresentaram-nos afinal uma dura e bem disputada prova, como há muito não tínhamos o prazer de assistir nas águas vizinhas de Faro.

A próxima regata deste torneio, que se reveste da maior expectativa, realizar-se-á amanhã no mesmo local com o 1.º sinal às 10 horas. — F. C.

Atletas sevilhanos no «III Grande Prémio de Reis» em Faro

Já está confirmada a presença de atletas da Federação Alentejana de Atletismo na disputa do «III Grande Prémio de Reis», prova pedestre a correr em Faro na noite de 5 de Janeiro.

Trata-se de uma organização da Associação de Atletismo de Faro, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo. Certos também a presença de representantes da Associação Cristã da Juventude (Salatinas), de Coimbra, estando em curso diligências para concorrerem atletas do Sporting e do Benfica.

XADREZ

Campeonato do Algarve

2.ªs categorias

A contar para o Campeonato do Algarve de 2.ªs categorias, disputou-se no domingo um encontro entre o Glória Futebol Clube e o Clube de Xadrez de Portimão, com os seguintes resultados: Valentim Bravo (G. F. C.) 0 — João Clemente (G. X. P.), 1; José Piloto (G. F. C.), 1 — Deodato Guerreiro (G. X. P.), 0; António Figueiredo (G. F. C.), 0 — Joaquim Salema (G. X. P.), 1; Orlandino Mota (G. F. C.), 0 — João Vasco (G. X. P.), 1.

A classificação ficou assim ordenada: Clube de Xadrez de Portimão, 3 pontos; Glória Futebol Clube, 1 ponto.

Estudos topográficos e fotogramétricos

E. H. C. da Silva
Geometra - Topógrafo
Eng.º Fotogramétrico I. I. C.

14 Av. Dr. Bernardino da Silva — Olhão Telefone 72419

ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Dezembro e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

5. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Três homens mortos por se ter voltado um camião

SILVES — Na tarde de terça-feira, na E. N. n.º 2, entre Doguene e Amiel, deu-se um lamentável desastre com uma camioneta de carga pertencente à firma ROGÁ, Indústria Transformadora de Produtos Agrícolas, S. A. R. L., no qual perderam a vida os operários srs. Domingos da Conceição Sequeira, de 54 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Benito, e com 5 filhos; António Cabrita, de 25 anos, natural de Santo Estêvão, Silves, casado com a sr.ª D. Albertina Salomé de S. Pedro, e com uma filha de 2 meses, e Manuel da Conceição Coelho, de 41 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Piedade Sequeira da Silva, que deixa um filho de 3 anos.

Na cabine do camião, de tração conduzida pelo motorista sr. António da Silva Raposo, seguiam também o seu ajudante e outro operário que nada sofreram além do susto e de pequenas escoriações.

O desastre deu-se porque na estrada, que é muito estreita, tornou-se bastante perigoso o cruzamento de dois veículos pesados. O motorista, ao ver outro veículo, desviou-se cautelosamente para a berm e parou. Foi então que, devido às chuvas, o terreno abateu sob o peso do veículo e este, arrastado, capotou causando a morte aos três operários que seguiam sobre a carga, protegidos da chuva por um oleado que certamente os impediu de saltarem no momento oportuno.

O funeral das vítimas, que constituiu profunda manifestação de pesar, realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Silves.

Devido às más condições daquela estrada, o local onde se deu o desastre constitui um perigo para o trânsito, sendo muitos os acidentes já ali ocorridos, pelo que urge que sejam feitas obras de adaptação de que necessita a fim de se evitar que de futuro se percam mais vidas e bens. — Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

Dois mortos num acidente

Quando o sr. Júlio José Valente, de 27 anos, solteiro, da Luz de Tavira, se dirigia de automóvel de Tavira para Olhão ao passar no Livramento perdeu o domínio do carro que corria a uma velocidade de 40 km/h e foi atropelado os srs. Joaquim Filipe e Joaquim Viegas, ambos casados e residentes naquela aldeia, e Marcelino Viegas, também casado e morador no sítio da Murteira, que se encontravam a conversar, a cerca de três metros de distância da porta da taberna do sr. Sátiro Marciano do Carmo Correia. Em seguida, o automóvel foi embater numa casa do sr. Manuel José Diogo, ficando destruído.

Os srs. Joaquim Filipe e Joaquim Viegas foram transportados ao hospital de Faro, numa ambulância do Serviço 202 dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, que casualmente passou no local, tendo o primeiro fractura de uma perna e várias contusões na cabeça, e falecendo o segundo pouco depois de ali ter dado entrada. Os srs. Marcelino Viegas e Júlio José Valente seguiram para o hospital de Olhão, num carro particular, sendo tão grave o estado do primeiro que teve de ser transportado para Lisboa, onde veio a falecer. O sr. Júlio José Valente regressou a casa depois de tratado de leves ferimentos.

Casamento

Viúva c/ 52 anos, deseja conr. com cav. para fim matrimonial, resposta para Olívia do Carmo, Rua Eng. Duarte Pacheco, 14 — OLHÃO — Bairro Marechal Carmona.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Senhora intoxicada quando tomava banho

Causou grande emoção em Silves, a súbita morte da sr.ª D. Maria de Lourdes Estêvão Benedito Lemonnier, de 31 anos, residente em Armação de Pêra. Professora da Escola Industrial e Comercial de Silves, era casada com o decorador francês sr. Georges Lemonnier, e deixa um filho de quatro anos. Era filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Estêvão e do sr. Eduardo José Benedito e irmã da sr.ª D. Elisabete Estêvão Benedito e dos srs. Eduardo Estêvão Benedito e José Francisco Estêvão Benedito.

O funeral que se realizou para o cemitério de Silves, constituiu grande manifestação de pesar e nele se incorporaram muitas centenas de pessoas, entre os quais muitos alunos da Escola Técnica e um extenso cortejo de automóveis, que o acompanhou desde Armação de Pêra. — C.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Boa oportunidade

Vende-se propriedade com cerca de 9 000 m2, composta de boas terras de semear — regadio — casas de caseiro, grande armazém, um apartamento com 3 div. e c. banho, nora com motor e bom tanque, luz e telefone, junto a estrada alcatroada e perto do aeroporto. Preço de ocasião por motivo de retirada 500 c. Trata: Julião Pestana, Solicitador — FARO.

Para venda imediata

Terras de regadio, areias temporais com cerca de 14 ha, abundância de água, abrigadas das geadas, estrada de acesso, perto de Faro. Dada a urgência vende-se em boas condições, toda ou parte.

Informa: Julião Pestana, solicitador — FARO.

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m2, compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

Reunião de trabalho dos chefes de secretaria dos Municípios do Algarve

NA Câmara Municipal de Tavira e a fim de estudarem problemas que se prendem com a simplificação dos serviços administrativos, reuniram os chefes das secretarias das Câmaras do Algarve, srs. José Manuel Rodrigues da Silva, de Tavira; Rui Baptista Peres, de Olhão; dr. Alberto Vicente da Cruz, de Portimão; António Valentim Moreira Parra, de Castro Marim; José Vieira Cabrita, de Lagos; Joaquim Valadas Marques Rafael, de Faro; José Manuel Aguiar Gonçalves, de S. Brás de Alportel; Manuel da Cruz Azevedo, de Albufeira; José Gomes Luis, de Lagoa; Rui Eduardo Glória Centeno, de Loulé; Abílio José Prouença, de Vila Real de Santo António e Francisco Manuel Peres Ribeiro, de Silves.

Depois da sessão de trabalhos foi oferecido aos participantes um almoço no aldeamento turístico de Pedras d'El-Rei.



conseguiste aproximar-te ainda mais. Novo jogo. Encontro a pessoa mais curiosa desta volta pela França.

Sacerdote, bom conversador, jogador excelente de petanca, amante de folclore (até conhecia o vira!), come e bebe de tudo «lá isso de dietas é para os novos», fuma charuto «pois os cigarros são tão pequenos que nem há tempo para saborear o tabaco» e o mais curioso é que, com 94 anos, ainda anda de bicicleta.

Depois de assistir a várias partidas de petanca, resolvi mudar de

POSTAIS DUM VAGABUNDO NA EUROPA

VELHOS SÃO OS TRAPOS

PETANCA, jogo simples que todos os franceses conhecem. Uma bolinha pequena atirada ao acaso. Bolas maiores. Quem lançar a sua para mais perto da bolinha ganha um ponto. As partidas são de 21 pontos. Bola lançada, que rola, que pára. Outro jogador, outra bola, que rola. Cigarro ao canto da boca, intervalo para o almoço, hora da petanca. Agora, lanço eu. Estou mais perto, «oh, non cochon». Que

ambiente e escolhi um «caveau».

Julgo desnecessário dizer que «caveau» etimologicamente é o nome de uma «boite», boite construída no interior de rochas, onde as decorações exteriores são o mais possível sugestivas. Acho melhor omitir os detalhes...

Boite, onde a única iluminação, são as chamas de 3 ou 4 velas e as pontas dos cigarros, que alumiam muito... mas uma boite é uma boite e todos, ou quase todos, sabem o que isto é. Mas se disser que, nesta boite se dançam tangos e valses, já se poderá acrescentar que não há muitas iguais. Se se disser que, ao lado de parzinhos, se viam — mas muito mal pois ninguém fumava — famílias com vovós e tudo, que iam lá não para ver os outros, mas para se divertir. Se disser que no intervalo dos discos se contavam anedotas de humor picante, se disser tudo isto, creio que não mais vão pensar que as boites são todas iguais. Há-as bastante diferentes e muitas...

FERNANDO RICARDO

VÃO SER RODADOS FILMES POLICIAIS NO ALGARVE

UMA equipa de filmagens da B. B. C. virá em breve à nossa Província a fim de rodar 24 filmes policiais, cujos argumentos se desenrolam no Algarve.

As praias, terras e hotéis algarvios irão figurar como cenário daquelas películas, que nelas terão, segundo se espera, bom motivo de propaganda.

COMO EVITAR A POLUIÇÃO DO MAR PELOS NAVIOS-TANQUES

(Conclusão)

EFICIÊNCIA DO SISTEMA «CARGA SOBRE RESÍDUOS»

NÃO se pode pretender que o sistema de «carga sobre resíduos» evite completamente a poluição do mar, mas em condições médias normais a quantidade total descarregada é apenas 1 a 2% da libertada por um navio-tanque, bombeando para o mar todo o lastro contaminado e as águas de lavagem de tanques.

Além disso, o petróleo descarregado por um barco, utilizando o sistema de «carga sobre resíduos», é facilmente disperso na água.

É também verdade que a percentagem de petróleo do efluente na água, nalgumas fases da operação, excede o limite de 100 partes por milhão. A Convenção especifica apenas uma concentração de petróleo mas não uma quantidade total do mesmo; não presta atenção ao facto de que a água é descarregada de um navio em viagem e que o mínimo de petróleo contido nela é espalhado numa grande distância. Por outro lado, não leva em conta que a mesma quantidade de petróleo é descarregada quando o lastro com baixa percentagem de petróleo, por exemplo 50 partes por milhão, é libertado a uma velocidade elevada, quando a água com uma percentagem de petróleo, por exemplo, de 5 000 partes por milhão, é suavemente extraída dum tanque de purga na fase final.

Assim para um navio-tanque de 80 000 toneladas, num fim de escala, 10 000 toneladas de lastro com uma percentagem de petróleo de 50 partes por um milhão, podem ser descarregadas a uma velocidade de 2 500 toneladas por hora. Paralelamente, água com uma percentagem de petróleo totalizando 5 000 partes por milhão é finalmente tirada do tanque de purga a 50 toneladas por hora. Com o navio, fazendo 15 nós, o total de petróleo descarregado em ambos os casos, não é muito importante.

Pela Convenção de 1962, agora em vigor, uma quantidade limitada de lastro pode ser descarregada de um navio estacionado em qualquer parte afastada da costa, desde que a percentagem de petróleo não exceda 100 partes por milhão. Ao mesmo tempo, seria desagradável para o navio numa viagem em pleno oceano descarregar qualquer água se a sua percentagem de petróleo fosse de cerca de 100 partes por milhão.

Sugeriu-se que, sendo 100 partes por milhão, um limite razoável quando a água é descarregada em

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

REGISTE-SE...

1. ... Que a electricidade, cá por estas bandas (e os remoqueiros que de vez em quando aparecem no jornal do Algarve fazem-nos admitir que a coisa é geral) continua a entrar em crise sempre que há uns chuviscos, brisa, ou acaso um pardal pouse nas linhas em que é conduzida até ao «jardim das trinta léguas».

Cóisa sensível, esta electricidade! A pontos da gente recear que um espirito mais forte (e como os evitar nesta época das gripes fantasmagóricas?) queime os fusíveis de qualquer posto transformador ou parta os isoladores de qualquer poste de alta ou baixa tensão, que de mais prô torto. Para já não falar nas oscilações de intensidade da corrente, a que não há electro-domésticos que resistam!

Entretanto a gente vai pagando das electricidades mais caras do País. Porquê? Porque sejam mais ricas, ou pela superior qualidade e perfeição do serviço?

Entendemos que este é um assunto que bem merece os cuidados e atenções dos senhores deputados recentemente levados a S. Bento pelos electores algarvios. Que as mãos lhes não doam, a ver se a CEAL ou lá quem é entra definitivamente nos eixos. Já não é sem tempo!

2. ... Que começaram em Portimão as obras de reparação e restauro do edifício do Colégio, um dos principais valores arquitectónicos da cidade e onde alguns serviços públicos, incluindo o Hospital da Misericórdia, se encontram instalados.

Não é motivo para regosio, com largada de foguetes e tudo, tanto a obra se impunha aos mais desprevenidos. Mas é decerto para desejar que a coisa vá até onde deve ir, sem mais remendos de que estamos fartos, para que consigamos, ao menos aqui, manter o património arquitectónico que nos deixaram e já é tão escasso.

A propósito: será que está prevista, nestas obras, a transferência da sirene de alarme dos bombeiros para outro sítio onde menos prejudique? Quando, por toda a parte ou quase, se estabeleceu a proibição de buzinar perto dos hospitais, é contrastante que em Portimão essa sirene de alarme se ache instalada precisamente junto à cabeceira dos doentes. Ainda se não servisse!... Mas infelizmente serve, e às vezes a desoras, quando a cidade e muito especialmente os hospitalizados, desejariam um merecido descanso...

3. ... Que os serviços de limpeza da cidade têm melhorado bastante nos últimos tempos. Não que Portimão já possa orgulhar-se de ser um modelo de aseo, longe disso! Mas é raro verem-se agora os baldes de lixo derramados nos passeios, como era frequente meses atrás.

Louve-se o esforço do Município para remediar um estado de coisas que nada nos prestigiava. E deseje-se que continue a verificar-se a melhoria de um serviço que há que estar devidamente regulado e sem descabimentos.

4. ... Que a selecção de xadrez de Portimão parte hoje para Espanha, a fim de disputar dois encontros em Huelva e Sevilha.

Pela primeira vez a capital andaluz no roteiro dos xadrezistas portimoienses. Com desejos nossos de feliz viagem!

por K. Fleming

áreas territoriais, se torna totalmente desnecessário fazê-lo na vastidão do oceano.

Contudo estão em curso trabalhos, alguns financiados pelos próprios Governos, para estudar separadores de água e petróleo que garantirão uma percentagem de petróleo estável de menos de 100 partes por milhão em efluentes de água. É inconcebível equipamento para tratar água a 3 000 toneladas por hora ou mesmo a mais elevada durante operações de descarga de lastro. Só se poderia considerar o tratamento de água sendo esta tirada a uma velocidade mais baixa do tanque de purga. De acordo com testes práticos, a separação apenas por gravidade é insuficiente e todo o equipamento terá que ser um separador combinado de gravidade, uma vez que a água de alimentação conterá no fim petróleo disperso, parafina e sólidos. A menos que o equipamento fosse de completa confiança e a toda a prova, rapidamente ficaria fora de uso.

É lógico ter equipamento que trataria apenas parte do efluente de água e, pelo melhor, daria apenas uma diminuição marginal numa já pequena quantidade de petróleo descarregado sobre uma grande distância.

CONCLUSÕES

O sistema de «carga sobre resíduos» é uma iniciativa voluntária da indústria do petróleo, a fim de evitar descarga de petróleo para o mar. Tem a vantagem da simplicidade e aplicação imediata a navios já existentes. É aplicada já, regularmente, pelos armadores de navios-tanques transportando 75% do petróleo em rama de todo o mundo. Contudo mantém-se a pressão exercida pela indústria do petróleo com o fim de levar outros armadores a utilizar o sistema, generalizando-o por completo a todos os navios-tanques.

Esta é a principal exigência para evitar a continuação da poluição. Adaptar equipamento de separação especial a navios-tanques que já estão ao serviço, apenas pode originar uma muito pequena diminuição na quantidade do petróleo ainda a ser descarregado.

A responsabilidade de evitar a poluição do mar é firmemente aceite pela indústria do petróleo. Assim, nos últimos anos, a Shell encomendou 44 novos transportadores de rama de petróleo, com uma capacidade total superior a 6 milhões de toneladas, todos incorporando, desde a fase de desenho, um dispositivo de melhoramento



Uma companhia alemã de seguros de vida teve esta ideia, para dar melhor aproveitamento ao percurso com dois quilómetros de extensão, através de um bosque. Nesta pista encontram-se diversos letreiros aconselhando os exercícios ginásticos. Estas instalações, onde pode passar-se o tempo livre, estão à disposição de toda a gente.

BRISAS do GUADIANA

Um trecho moderno dentro da vila

VAl tomando outro jeito, bastante mais agradável, a extensa faixa junto ao vila-realense Apeadeiro do Guadiana e aos Serviços de Fronteira. Até estes, chega já a continuação da Rua Vasco da Gama, com trânsito em dois sentidos, devidamente sinalizado e postes de iluminação de bom efeito, a conferir ao local um aspecto moderno e arejado. Também ali se enquadram harmoniosamente o novo Posto de Turismo, de um lado, e do outro o pequeno quiosque, com algumas leves modificações que o valorizam.

Um pouco a norte, frente ao Apeadeiro, estão quase concluídos os parques de estacionamento para veículos ligeiros e pesados, prosseguindo o empedramento das placas laterais. Também nesta área se notam propósitos de abundante (e elegante) iluminação, a avaliar pelos postes, ainda incompletos, lá colocados.

Pelo que está à vista, teremos, dentro em breve, em vez do largo espaço lamacento ou poeirento que ali não há muito se nos oferecia, uma atractiva zona, que não deixará de impressionar favoravelmente quem pela fronteira ou pelo caminho de ferro estabeleça um primeiro contacto com Vila Real de Santo António.

Nos passeios da Avenida da República que acompanham os novos par-

ques, nota-se que o pavimento (o empedrado com desenhos), apresenta desníveis, ao meio e junto aos lanéis, o que conviria normalizar para que o conjunto não perdesse o bom efeito que se lhe deseja. Há também por ali muita erva a crescer livremente e as bases das árvores têm acumulação de papéis, ervas e lixo que deveria eliminar-se.

O mercado da verdura vila-realense vai ser defendido da entrada da chuva e do vento

Notámos há pouco que estão a ser colocados caixilhos nas rasgadas aberturas que, ao alto, rodeiam todo o mercado da verdura vila-realense. Regozijamo-nos sinceramente com esta acertada medida, a qual, após a posterior colocação de vidraças ou material equivalente, evitará a entrada do vento e das águas da chuva no recinto e, aos compradores, como aos vendedores, as arrelvas e preocupações já aqui assinaladas.

A forma arquitectónica do mercado confere-lhe um interesse especial, a que se não furtam, como temos observado, muitas pessoas que ocasionalmente por ele passam. E este interesse encontra-se decerto melhor correspondência, oferecida pelo próprio imóvel, se após a colocação dos caixilhos e dos vidros o mesmo pudesse receber a eficiente limpeza exterior que de há muito vem pedindo. — S. P.

VARANDIM

FALEMOS DE AMIZADE

Eu sempre disse. Eu sempre disse que os meus três leitores fiéis de outro tempo não me haviam de todo esquecido. A prova. A prova acaba de ser feita. Escreveram-me em conjunto, contentes por me terem reencontrado. Por nos termos reencontrado, fica melhor. E através de «Varandim».

Releio pela décima vez (sòmente?) o que me escreveram:

«... Pelo reaparecimento de António do Rio, que aliás nos deu plena satisfação, mandamos-lhe uns «bocadinhos» da nossa terra neste postal ilustrado, a fim de mitigar essa saudade, de que enferma o coração humano, e inspirá-lo nas suas sempre apreciadas produções».

Seguem-se os nomes desses fiéis leitores e amigos fiéis, os quais, naturalmente, me deram mais alegria que tudo o resto de prazer que, pela certa, tive nesse dia (se bem que a alegria ande, quase sempre, pelo lado oposto por onde caminham os trabalhadores manuais e intelectuais, isto é, todos esses homens e mulheres de coração generoso e bom e que sabem tratar a simplicidade como sua igual).

Sei bem que incentivos me não abundam para prosseguir com a velha/saudosa secção. Mas também me não são muito avaros. Mas, se o fossem, bastaria o feliz reencontro com estes três dedicados leitores, amigos de seus amigos, que me lançaram bandeiras de entusiasmo na sua espontaneidade, ramos de flores de contentamento, através da sua urgente mensagem de solidariedade e estima, para que me pudesse sentir

para tornar ainda mais eficiente a operação do sistema de «carga sobre resíduos».

Da mesma forma, foram convidados armadores de outros navios-tanques, com contratos de freteamento, a incorporar um sistema moderno de anti-poliuição nos desenhos.

Não há pois que recear (pois sómente um total irrisório de petróleo entrará no mar) quanto aos enormes navios-tanques de hoje.

decidido e feliz, nesta continuidade de poder estreitá-los junto ao coração, através de «Varandim». E provar, se tanto fosse necessário, que os amigos, quando o são e sinceramente se inscrevem com um A sem limite nem fronteiras, jamais poderão ser esquecidos, mesmo que hajam adormecido longo tempo, como Primavera ilimitada, no mais recatado canto do nosso coração!

Obrigado, queridos amigos! Quando se constata, como é o caso de agora, que se não é esquecido, onde quer que a vida tenha pontapeado um emigrante, e que restou e resta acesa a acolhedora brasa da estima, a alegria, por mais íntima que seja, rompe cercos e véus de comendimento e é até capaz de vir espelhar-se nos olhos de quem quer que seja, em lágrimas de reforço dessa velha estima pronta a refluir em todo o momento, pois é sempre Primavera para quem sente e sabe ser amigo de seu amigo — não importando a separação de quaisquer milhares de quilómetros, simples acidente meteo em cunha na verdadeira e mútua estima sem jamais conseguir enfraquecê-la.

Paris, 16-11-69 ANTÓNIO DO RIO

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António

onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

....E TAMBÉM

Hotel das Caravelas

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82 OLHÃO